ANO 38.º SEXTA-FEIRA, 23 DE MAIO DE 1958 N.º 12.736

Diario de Lisbôa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Pflimlin pediu ao Parlamento

a urgência na reforma constitucional

Agrava-se a situação resultante

dos incidentes na Tunísia e em Marrocos

PARIS, 23 — O presidente da Republica deve receber, esta tarde, Antoine Pinay. O chefe dos independentes dará conhecimento ao chefe do Estado da conversa que teve com o general De Gaulle. — (F. P.).

A reforma constitucional

PARIS, 23.—Enquanto prossegue nas diligências para aclarar a situação, quanto ás relações entre Paris e Argel, o Governo de Pflimlin continua a considerar da máxima urgência a reforma da Constituição, de modo que sejam conferidos ao Exècutivo mais latos poderes.

Nos círculos políticos afirma-se que nos meios governamentais há a convicção de que o general De Gaulle está em condições, caso quisesse, de agir como intermediário entre o Governo e os chefes da insurreição militar da Argélia.

Depois da conferência que Antoine Pinay teve ontem com Pflimlin, após o seu regresso de Colombey-les-Deux-Eglises, um colaborador do presidente do Conselho declarou que o general De Gaulle reafirmou ao chefe dos independentes que continuava á disposição do país. Acrescentou ter Pinay acentuado que mesmo não havendo, neste momento, uma maioria para a investidura do general De Gaulle, este não deveria, por isso, manter-se á margem dos negócios publicos.

Pflimlin esforça-sep or conseguir que o Parlamento aprove, sem grandes delongas, o projecto de reforma constitucional, cujo texto recebeu a sanção do Gabinete, numa reunião efectuada durante a noite.

Esta tarde, será apresentada na sessão da Assembleia Nacional a moção na qual o Governo pede, simplesmente, que o Parlamento declare haver conveniência em se proceder á reforma da actual Constituição. Aprovada esta moção, a Assembleia deve pronunciar-se na terça-feira sobre o princípio de revisto de alguns artigos e, no dia seguinte, sobre a reforma própriamente dita.

Assembleia iniciará, na terça-feira, os debates sobre o projecto de lei.

Quanto á situação na Tunísia e em Marrocos, as informações recebidas em Paris revelam um agravamento. Chamados para consultas

(Continua na ultima página)

Desfile dos Pupilos do Exército, esta manhã, na Avenida, em comemoração do 47.º aniversário da instituição

(Ler notícia na página central)

Voltou a agravar-se

a situação no Líbano

Os rebeldes dominam no Norte do país

BEIRUTE, 23. — Diz a Imprensa que a situação se agravou no Norte do país onde os insurrectos dominariam, de novo, certas regiões na orla da fronteira síria, o que permitiria o abastecimento em armas dali provenientes.

Em Tripoli, rebentaram engenhos explosivos. Na região tripolitana, foram dinamitadas pontes. Em Bekaa, os revoltosos abandonaram Baalbeck, incendiando os arquivos da Sub-prefeitura.

No Sul do Líbano, persiste a tranquilidade, embora fosse atirada uma bomba para a repartição das Finanças, em Saida.

No plano político, nenhum facto importante permite enxergar-se uma evolução dos acontecimentos. A demissão do ministro da Defesa ainda não foi anunciada oficialmente. Consta que lhe foi negada.

O ministro dos Estrangeiros, prepara-se para seguir para Nova York, a fim de apresentar, no Conselho de Segurança das Nações Unidas a queixa contra a intervenção árabe. — (F. P. e ANI).

Peter McVey, de 19 anos, é um alegre cozinheiro, que ocupa os vazios do seu trabalho a dedilhar a sua viola. Na competição culinária, realizada há dias em Londres, no Café Royal, a que assistiu a princesa Alexandra, Peter McVey pôs-se em foco no empadão e na viola. Resta saber se ele será tão bom cozinheiro como musico

VISADO PELA CENSURA

O eng.º Cunha Leal responde e comenta

a nota oficiosa do Ministério do Ultramar

Em comentário á nota oficiosa do Ministério do Ultramar, que ontem publicámos, relativamente á sua entrevista em Rádio Clube Português e reproduzida no «Diário de Lisboa», recebemos hoje do sr. eng. Cunha Leal o seguinte documento:

1. Objectivo da intervenção ministerial

O sr. ministro do Ultramar iniciou a refutação das afirmações por mim feitas em entrevista radiofónica, realizada em 20 do mês em curso ao microfone do Rádio Clube Português. Coube-lhe a tarefa de reduzir «a pó, terra, cinza e nada» os dois pontos seguintes do meu arrazoado.

a) Não se tem encontrado da parte dos pequenos e médios capitalistas uma grande acessibilidade para investimentos industriais, porquanto se pede sistemáticamente o seu concurso para as empresas de resultados aleatórios e se reserva carinhosamente para os grandes plutocratas nacionais a formação dos capitais das sociedades de resultados seguros, tais como a Sacor, a Companhia de Lapidação de Diamantes de Angola e a Empresa de Refinação dos Petróleos de Angola.

b) Entregou-se em condições anormalmente generosas a uma sociedade recentemente formada — a Sonefe — a exploração de obras ultramarinas, realizadas exclusivamente com avultadissimos capitais do Estado, e projectava-se alargar ainda mais o ambito destas concessões, parecendo haver á ultima hora certas hesitações por virtude de reacções da adormecida consciência nacional.

Vou seguir o sr. ministro no desenvolvimento da sua argumentação e fá-lo-ei com lisura e sinceridade para que não possa dizer-se que a palavra foi dada ao homem para ocultar o seu pensamento.

2. O caso da Sociedade de Lapidação de Diamantes

Não nega o sr. ministro o meu asserto sobre a formação do capital desta empresa: procura apenas justificar a atitude adoptada pelo Governo no tocante a este problema. Não se trata, pois, próprimente duma refutação. Analisemos a sua argumentação.

Alega o sr. ministro que, se esta sociedade teve apenas como sócios fundadores o Estado, a Província de Angola, a Diamang, a Diamond Corporation, Lda., quatro Bancos nacionais, entre os quais o Banco Burnay, e dois particulares e se foram opostas certas dificuldades ás transferências de acções, is-

(Continua na 3.ª página)

Deu à luz

quatro meninas

BARCELONA, 23. — Numa clínica desta cidade nasceram quatro gémeas. Morreu uma das meninas, mas estão de perfeita saude as outras três e a mãe, Madalena Vacas, robusta mulher de 23 anos, animosa e esperançada na sobrevivência do terceto de raparigas. — (EFE).

«Diário de Lisboa» publicará amanhã uma entrevista com o sr. ministro da Economia

em resposta a declarações feitas pelo professor

Mário de Azevedo Gomes e pelo eng.º Cunha Leal

Nota do dia

Contrasenso

As tendências cada vez mais liberais do comércio internacional não impedem que alguns países do Mercado Comum adoptem providências drásticas em relação a produtos importados de outros países que não abateram ainda as fronteiras alfandegárias. É o caso da Bélgica, onde certos artigos portugueses são fortemente tributados. As lagostas, os ananazes e outros produtos nacionais que estavam a consumir-se no restaurante português da Exposição correm o perigo de desaparecer da ementa, se a alfandega belga mantiver os pesados direitos de importação que os oneram. Enquanto a importação de automóveis não tem entre nós qualquer restrição, aquele país defende o equilibrio da sua balança comercial obrigando as fábricas de automóveis a estabelecer na Bélgica oficinas onde se procede á montagem dos carros, evitando deste modo a exportação de divisas e dando trabalho á mão-de-obra belga. Fabricando-se em Portugal do melhor calçado do Mundo, começaram ultimamente a aparecer nas montras do Chiado sapatos italianos, que seduzem pela novidade as nossas elegantes, algumas das quais passam a preferí-los (porque é chique) aos sapatos nacionais. Perguntamos: Onde está a defesa do produto português? Em que consiste a protecção ao trabalho nacional?

Como se compõem a Oposição

e a sua 2.ª linha de «envergonhados»

— segundo o comentário da União Nacional

Dos Serviços de Imprensa da União Nacional recebemos o seguinte comunicado:

«A Oposição não só não é homogénia em doutrina como o não é nas demonstrações exteriores e nas reacções íntimas que elas testemunham.

Um partidário do candidato «democrata» e outro do «independente» nem de longe se parecem, e a própria unificação defendida pelos intelectuais do movimento não terá o condão de os reduzir ao tipo unico.

Os democratas darão, para nos servirmos do seu chefe a contribuição dos «homens simples e bons» cujas almas se não deu ao trabalho de sondar, mas que certa literatura existencialista lhe revelou.

Falou-nos deles, dos simpáticos rapazes das células clandestinas e dos grupos de choque, nos mesmos

(Continua na 11.ª página)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

O ministro da Defesa inaugurou hoje melhoramentos na Manutenção Militar

Na sede da Manutenção Militar de Lisboa, procedeu-se esta tarde á inauguração de vários melhoramentos, cerimónia a que presidiu o ministro da Defesa Nacional e a que assistiram o subsecretário do Exército, os generais Esquivel e Valente de Carvalho, os comandantes de todas as unidades do Governo Militar de Lisboa, adidos militares de vários países e a oficialidade daquele estabelecimento.

A' chegada, o sr. coronel Santos Costa foi recebido pelo director e pelo subdirector da Manutenção Militar, respectivamente, srs. coroneis Sousa Rosal Junior e Manuel Domingos. Em seguida, passou revista á guarda de honra, formada por uma companhia, com estandarte e banda de musica, dirigindo-se depois para um bloco do estabelecimento, que foi recentemente restaurado e onde funcionam os serviços de contabilidade, comerciais e gerais. Ali recebeu os cumprimentos de todas as individualidades militares presentes, após o que se dirigiu para o local onde está instalada uma nova fábrica de massas alimentícias, que foi o primeiro melhoramento a ser inaugurado.

Sucessivamente, procedeu-se também á inauguração de uma instalação provisória para o fabrico automático de pães, de um laboratório tecnológico e de outro para análises.

O ministro da Defesa visitou ainda várias obras em curso neste estabelecimento militar, nomeadamente silos para farinhas, um bloco social, depósitos para vinhos e camaras de espurgo.

Antes de se retirar, o sr. coronel Santos Costa assiste a um copo-d'água, oferecido pelos directores da Manutenção Militar.

Missa por intenção

da população do Faial

Promovida pela direcção da Casa dos Açores, foi hoje celebrada missa, na igreja de S. Domingos, por intenção da população da ilha do Faial, flagelada pela actividade dos vulções e por sucessivos tremores de terra.

A cerimónia teve começo ao meio-dia, e foi celebrante o sr. bispo de Tiava, natural dos Açores, que, no momento próprio, proferiu uma alocução, dizendo compreender a angustia e a incerteza do bom povo faialense, dizendo que todos os presentes oravam a Deus para que não o abandonasse. Assistiu ao prelado o cónego Correia de Sá (Asseca), prior de São Domingos.

Estiveram presentes, além dos directores da Casa dos Açores e de muitos sócios, numerosas famílias açorianas.

Novas instalações para serviço da Lavoura em Almada e Seixal

A direcção do Grémio da Lavoura de Almada e Seixal inaugurou hoje três armazens no Monte da Caparica, destinados á recolha de adubos e alfaias agrícolas, na sua maioria motorizadas, bem como á beneficiação de forragens trituradas.

No Seixal, foi inaugurado um armazem com um lagar de azeite, um posto de recepção de leite e a Casa da Lavoura de Almada e Seixal, com um amplo salão de festas.

Especialmente convidado, o subsecretário da Agricultura, sr. eng. Vitória Pires, foi aguardado, em Cacilhas, pelos srs. dr. Miguel Bastos, governador civil de Setubal; dr. Aquiles Monteverde e António Franco Carvalho, presidente e vice-presidente da Camara de Almada; Cosme Narciso Lopes, presidente da Camara do Seixal; Francisco Cargaleiro, presidente do Grémio da Lavoura; dr. Caldas de Almeida, da Corporação da Lavoura; brigadeiro Teixeira Pinto, presidente da Lavoura da Estremadura; comandante da Polícia Municipal; dr. Pena Forte e representantes de vários organismos corporativos.

Uma caravana de automóveis acompanhou aquele membro do Governo aos locais da inauguração, onde o subsecretário percorreu tôdas as dependências e ouviu as indicações que lhe prestou o presidente do Grémio.

O primeiro dos armazens, na Caparica, ocupa uma área de 900 metros quadrados e o do Seixal, 1.250 metros quadrados. Importaram ambos em 1.500 contos.

Terminada a cerimónia da inauguração, efectuou-se um almoço em honra do subsecretário, que reuniu cerca de 200 convivas.

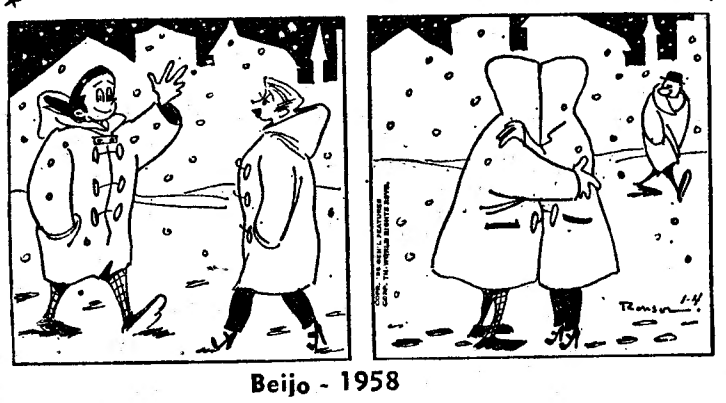
Aos brindes, entre outros, falaram os srs. conde dos Arcos, da direcção do Grémio da Lavoura, e Agostinho Silva Santos, em nome dos agricultores de Almada e Seixal.

No final do almoço, o sr. eng. Vitória Pires visitará as obras do Cristo-Rei e o convento dos Capuchinhos, em Almada.

Parecer sobre as decisões de autoridades da administração

Um parecer votado no conselho consultivo da Procuradoria-Geral da Republica eslarece que as decisões constitutivas das autoridades subalternas da Administração podem ser revogadas por elas ou pelos seus superiores hierárquicos, enquanto não estiverem esgotados os prazos para o respectivo recurso hierárquico necessário, por parte de todos os interessados com legitimidade para impugná-las.

ELE & ELA



Beijo - 1958

Foi raptado em Goa o regedor de uma freguesia

GOA, 23. — Um grupo de indivíduos não identificados prendeu o regedor da freguesia de Marna, levando-o para o outeiro, onde o despiram e amarraram a uma árvore. Só na manhã seguinte, quando um pastor tomava conta do seu gado é que reparou no homem, que ali se encontrava ainda amarrado. Esta proeza foi praticada cerca da meia-noite, em Marna de Siolim no concelho de Bardes, encontrando-se, no entanto, o regedor de boa saude. — (L.).

Companhias Reunidas Gás e Electricidade

AVISO AOS CONSUMIDORES

Por motivo de trabalhos inadiáveis, será interrompida a corrente eléctrica no próximo Domingo, dia 25 do corrente mês, nas seguintes zonas:

1.ª ZONA — Rua Diogo Cão e Travessa da Boa Hora. (Das 8 ás 12 horas).

2.ª ZONA — Rua Maria Pia (parte), Estrada dos Prazeres, Casal Ventoso de Baixo (parte). (Das 8 ás 12 horas).

3.ª ZONA — Rua do Pregoeiro, Travessa do Pregoeiro, Rua da Mestra e imediações a Carnide. (Das 8 ás 12 horas).

4.ª ZONA — Vila Maria Luísa a Xabregas. (Das 8 ás 12 horas).

5.ª ZONA — **OEIRAS:** Rua Desembargador Faria, Rua Paiva Couceiro, Nova Oeiras e Medrosa. (Das 7 ás 16 horas).

6.ª ZONA — **LAVEIRAS.** (Das 7 ás 15 horas).

7.ª ZONA — **Concelho de ALENQUER: Merceana, Olhalvo, Aldeia Gavinha, Aldeia Galega, Ota, Alenquer, Carregado e Ceramica Cruz.** (Das 8 ás 12 horas).

8.ª ZONA — **Castanheira do Ribatejo e Vala do Carregado.** (Das 8 ás 12 horas).

9.ª ZONA — **Azambuja, Cartaxo, Valada do Ribatejo, Vale de Santarém e Cidade de Santarém.** (Das 8 ás 12 horas).

10.ª ZONA — **Camarate.** (Das 7 ás 12 horas).

11.ª ZONA — **Toda a área da Amadora, excepto o Bairro da Mina.** (Das 7 ás 15 horas).

Foi destruída pelo fogo uma refinaria de petróleo

LONG BEACH (Califórnia), 23— Violentas explosões, seguidas de um grande incêndio, destruiram a refinaria de petróleo da «Hancock Oil», causando estragos superiores a 15 milhões de dólares (435 mil contos).

Morreram, pelo menos, dois operários e desapareceram três. O numero de feridos é elevadíssimo.

As chamas atingiram alturas superiores a 300 metros e toda a área de Long Beach ficou coberta de espessa camada de fumo negro.

Os bombeiros, depois de trabalharem árduamente durante muitas horas, conseguiram evitar que o fogo se propagasse a grandes depositos de gás butano que se encontravam a curta distancia da refinaria. — (A. N. I.).

Em ABRANTES o «Diário de Lisboa» e o «Sempre Fixe» são vendidos por Casaca & Martins.

EM 3 LINHAS

O bispo de Atlanta, monsenhor Francis Hyland, está em Fátima com 28 peregrinos americanos.

///

Vão ser remodeladas as instalações de fonogramas e telegramas telefonados da estação central telegráfica de Lisboa.

///

Foi aberto um crédito especial de 8.307 contos, para reforçar as verbas relativas á execução do Plano de Fomento na Guiné.

///

Em Moçambique, foi aberto um crédito especial de 21.500 contos, para reforçar a verba referente á Central Eléctrica de Lourenço Marques.

///

O conde de Limburg-Stirum, tenente-coronel do Exército belga, foi condecorado com a medalha de mérito militar.

///

Está orçada em 1.940 contos a construção do mercado de Queluz.

///

A praceta de Benfica foi decorada com um pequeno monumento em bronze denominado «Fidelidade», no qual se reproduz uma criança e um cão, da autoria do escultor Julio Vaz Junior.

///

Amanhã, ás 16 horas, A Voz do Operário, inaugura a exposição de trabalhos escolares.

///

O capitão, reformado, José Fortunato de Miranda, administrador do concelho, foi nomeado presidente da Comissão de Censura á Imprensa, em Goa.

///

O governador militar de Lisboa visitou hoje Telegrafistas, Companhias de Saude e Artilharia Pesada 1. As visitas continuam amanhã.

F. I. P. - 58

UMA GRANDE DEMONSTRAÇÃO DOS PROGRESSOS TÉCNICOS DO TRABALHO NACIONAL

HOJE e todos os dias úteis, das 17 às 24 horas

A's 21.30 e ás 23 horas: SESSÕES GRATUITAS DE CINEMA

RESTAURANTE PRIVATIVO • AUTOCARROS E ELÉCTRICOS JUNTO AO PAVILHÃO DA FIP NA JUNQUEIRA

HOTEL EMBAIXADOR

apresenta hoje e todas as noites

a Orquestra Napolitana de Vincent Corvasce

Todos os domingos: Das 17 e 15 ás 19 e 15, «matinée» dançante com Vincent Corvasce. Preço, Esc.: 25$00, incluindo chá completo

Para lanches de casamento, banquetes e «cocktail parties», consulte o Hotel Embaixador, garantia de um esmerado serviço num ambiente de deslumbrante beleza

30 ANOS

BRANDY VELHO

DE FRASQUEIRA

S.U. BORGES & IRMÃO S.A.R.L.

VN DE GAIA PORTUGAL

ALBANO GARCEZ, L.DA

Casa fundada em 1910

Armazenistas de: drogas, tintas, produtos químicos e grande variedade em insecticidas, continua a receber as prezadas ordens dos seus dedicados clientes.

Rua do Comércio, 12 e 14

Telefone 26498

Lisboa

BEM empregados 4$50

Ter à mão uma boa caneta predispõe-nos a fazer uso dela, em benefício do nosso trabalho ou dos nossos assuntos particulares.

O uso de PUNTA-BIC proporciona um rendimento tão positivo que compensa amplamente os 4$50 que custa.

GARANTIA ABSOLUTA

A PUNTA-BIC que por lapso escape ao rigoroso controle de fábrica e seja defeituosa será trocada.

Exija bem gravado sobre o corpo e sobre a ponta a palavra BIC.

PUNTA BIC

LAFOREST, LDA.

AV. DA LIBERDADE, 140-2.º — TEL. 21441

Resposta de Cunha Leal à nota do Ministério do Ultramar

(Continuação da 1.ª página)

so se deve ao pensamento de garantir a manutenção da maioria do capital social nas mãos de Portugueses e de efectivar os propósitos governativos de defesa do interesse nacional pelo integral aproveitamento da riqueza diamantífera angolana.

Vamos por partes.

O primeiro destes dois objectivos seria muito melhor assegurado pelo simples respeito da chamada *lei de nacionalização de capitais*, que, pelos modos, foi feita para ser ignorada. De acordo com ela, 60% do capital da Sociedade de Lapidação de Diamantes deveriam estar na posse de cidadãos portugueses, o que obrigaria a serem nominativas as correlativas acções. Portanto, neste caso, a subscrição publica destes 60% do capital social efectivaria os propósitos nacionalizantes do Governo com maior eficácia do que o processo adoptado. De facto, a permissão, consignada no art.º 6.º dos Estatutos, de transferência do capital dos fundadores cinco anos após a data da escritura social, desde que já tenham sido distribuidos dividendos, pode conduzir á concentração da maioria das acções na posse de dependentes do Sindicato de Londres. Este dispõe desde já dos votos da seguinte parcela do capital:

Diamang	24.600 contos;
Diamond Corporation	20.000 contos;
Banco Burnay	15.000 contos;
Dois particulares ...	400 contos;
Total	60.000 contos

para um volume global de capital social de 150.000.

Se os três outros Bancos accionistas se resolverem a vender, mais tarde, a este grupo 50% do seu capital, que, para cada um deles, tem o valor de 20.000 contos, aquele numero de 60.000 contos passaria para 90.000, ou quedar-se-ia em 80.000, se o Banco de Angola fosse proibido pelo Governo de transaccionar estes títulos da sua carteira.

Já vê o sr. ministro que este argumento contra a minha tese não passa de uma bola de sabão, que um sopro, mesmo de alguém sem fôlego potente, consegue desfazer.

Quanto ao propósito ministerial, vindo de longínqua data, de se aproveitar toda a capacidade de lucro dos diamantes angolanos, permita-me o sr. ministro algumas explicações e rectificações.

Até 1948, o Estado português nem sequer havia pensado em tal problema mas, em fins de 1947, três irmãos de origem portuguesa, Marco, Maurício e Gastão Yaeche de Albuquerque, dedicando-se todos eles ao comércio de pedras preciosas e ocupando, os dois primeiros, os cargos de presidente e vice-presidente da «The Esmerald Syndicate, Inc.» de Nova York, resolveram associar-se com outro português, Avelino Gualberto de Araujo Dantas, com o fim de tentarem obter do Governo:

1) que lhe fosse concedido alvará para a montagem entre nós em regime de exclusivo da nova industria de lapidagem de pedras preciosas, destinando-se o produto acabado á colocação directa nos mercados consumidores, sem o recurso ao sindicato londrino, como intermediário, o que tornaria cerca de três vezes maior o produto dos cambiais derivados desta origem;

2) que se proibisse a exportação directa dos mesmos diamantes brutos angolanos para o estrangeiro e que se atribuisse ao beneficiário do alvará o monopólio da sua compra.

O grupo assim constituido agregou a si o dr. Augusto de Castro e este, em Fevereiro de 1948, entregou ao eng.º Daniel Barbosa, então ministro da Economia, uma exposição com as bases duma proposta e com a especificação das vantagens dela advenientes para o País.

Esta proposta encontrou no espírito do eng.º Daniel Barbosa mais do que acessibilidade, por isso que esta quase chegou aos limites do entusiasmo. O mesmo aconteceu com o então ministro das Colónias, o falecido capitão Teófilo Duarte. Foi por ambos requerida a presença dos proponentes em Lisboa para conversações com estes dirigentes dos departamentos estatais da Economia e do Ultramar, vindo a efectivar-se a primeira destas conferências em alto escalão em Julho de 1948. A este contacto sucederam-se outros, durante os quais tem sendo examinados os problemas urídicos com que o Governo teria de defrontar-se na hipótese de resolver enveredar pelo caminho que lhe era indicado.

Em face do resultado destas congeminações, em 12 de Setembro de 1949, deu-se o primeiro e inofensivo passo no sentido da concretização desta iniciativa, quando o decreto n.º 37.549 mandou incluir a lapidagem de pedras preciosas no quadro das industrias submetidas ao regime jurídico do condicionamento. Em conversações com o director-geral dos Serviços Industriais fixou-se, finalmente, o condicionalismo do alvará de concessão do novo monopólio.

Tinham chegado as coisas a este ponto quando surgiu, lógicamente, o problema dos sólidos apoios norte-americanos para reforço da capacidade de realização dos proponentes e de escoamento da produção da nova industria no mercado dos Estados Unidos. Prestou-se o sr. Harry Winston, munido do aval do «The Commercial National Bank and Trust C°. of New York», a acudir á convocatória de Teófilo Duarte. Na véspera da sua chegada á capital portuguesa, sumira-se pelo buraco do ponto o ministro convocante para dar lugar ao comandante Sarmento Rodrigues.

Dois longos, dois enervantes anos durou a odisseia do sr. Harry Winston nas suas negociações com o Governo português. Apesar das suas características de comerciante acautelado, faltavam-lhe a ronha e a prudência do deambulante Ulisses, que, por ter, segundo a lenda, tocado nestas paragens, talvez aqui — e, por certo, não na América — tenha deixado descendência. Por mais que se fosse alargando em compromissos e concessões, ia sentindo, pouco a pouco, indiscutível arrefecimento por banda do Governo que o convocara. Na própria embaixada da sua pátria só encontrava um apoio mais que discreto, por isso que poderia até ser classificado de reticente. A diplomacia britanica, de tão grandes tradições, envolvia-o numa teia sábiamente urdida. Por fim, a criatura cansou-se, desistiu do seu intento, fez as malas e retomou o caminho da sua terra.

Foi então que a Companhia de Diamantes de Angola entrou, oficialmente, em cena. Já que a atenção dos Portugueses tinha sido chamada sobre a industria de lapidagem de pedras preciosas, convinha a esta empresa tomar a iniciativa da sua montagem, não para tentar a colocação directa dos seus produtos nos mercados mundiais, em especial nos Estados Unidos, que absorvem 75 % desta mercadoria, mas para confiar essa colocação ao ávido e omnipotente Sindicato britanico, que passaria a receber nessas transacções a mesma percentagem de lucro, que tem agora nos de diamantes brutos. Para se ajuizar do que é esse «negócio da China», basta dizer que, com um capital de 54.158 contos, não há muito investido em empresas ligadas áquele Sindicato, a Diamang em 1956 auferiu um lucro líquido de 81.228 contos! Com o advento da nova industria, a situação não vai mudar de aspecto.

Em tais condições, só por erro de visão o sr. ministro do Ultramar pode asseverar que o Governo, com a sua intervenção neste assunto, conseguiu realizar o ideal do aproveitamento integral, para o País, das potencialidades de lucro decorrentes da extracção de diamantes brutos e da sua lapidagem.

O sr. ministro ainda não ultrapassou a fase da mocidade, que se caracteriza por um dinamismo gerado tantas vezes por um estudo apressado dos problemas. Eu penetrei já, ousadamente, nos umbrais da velhice, que, sendo menos dinamica, é avessa a criar novas dificuldades á custa da aparente resolução de outras.

Isto explica as divergências das nossas opiniões sobre os mesmos assuntos.

3. O caso da Empresa de Refinação dos Petróleos de Angola

Asseverei que esta sociedade pertencia ao numero daquelas cuja formação do capital era, generosamente, reservada para os grandes plutocratas, por isso que, no consenso geral, parecia ser de resultados seguros. Vem o sr. ministro combater este meu ponto de vista com a citação de vários diplomas legislativos.

Ora o que é que se verificou na aplicação prática desse imbrincado legislativo no tocante á emissão dos primeiros 150.000 contos de capital social? Reservou-se para cada um de 4 bancos nacionais uma parcela de 4.125 contos, com a obrigação de serem oferecidos por eles á subscrição publica. Esta nunca se efectivou na Metrópole e, quando curei de averiguar a razão deste facto, foi-me afirmado que tal subscrição se destinava, exclusivamente, ao mercado de Angola. Mas, como dos 4 bancos em questão só um, o Banco de Angola, tem autorização para trabalhar nesta nossa província ultramarina, o que teria sido feito dos restantes 12.375 contos? Se foram colocados por intermédio do Emissor angolano, por que é que, inexplicávelmente, se teria confiado a 3 bancos uma operação cuja realização directa lhes estava vedada? Não seria mais curial e simples ter reservado para o Banco de Angola a totalidade dos 16.000 contos destinados a ser oferecidos ao grande publico?

Creio que não será grande arrojo de imaginação pressupor que aqueles 12.000 contos tenham sido tomados por amigos destas instituições. Por outro lado fui informado de que, fora da Bolsa de valores, se estavam transaccionando entre 3 e 4 contos as acções desta Companhia, que, aliás, têm o valor nominal de 1 conto. «Assim se fazem as coisas», como constatava a Inês Pereira da farsa vicentina.

Factos desta natureza são próprios para ilustrar a minha tese e contrastam, soberanamente, com o oferecimento de fracções avultadas de capital social aos pequenos e médios capitalistas, sempre que se trate de empreendimentos de duvidosa rentabilidade.

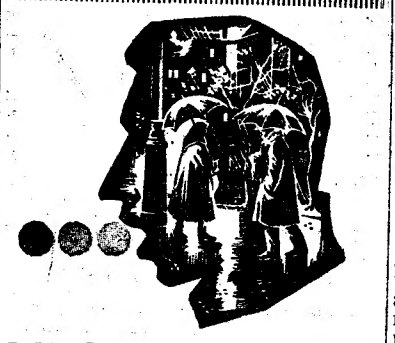
4. O caso da Sonefe

Suponho que dentre as minhas afirmações foram as referentes á *Sonefe* as que mais buliram com a sensibilidade do sr. ministro, sem que, em todo o caso, ele se resolva a retirar-me autoridade para me referir a este caso, porquanto afirma textualmente:

«Os problemas de produção e distribuição de energia eléctrica em Africa são familiares ao sr. eng. Cunha Leal, tanto pelos seus conhecimentos técnicos, como através da experiência, visto que a Sociedade Protécnica, Ld.ª, de que é sócio e director, recebeu a adjudicação da construção da linha de transporte desde a central da Matala até Moçamedes, na extensão de 329 quilómetros e na importancia de 97.500 contos, contrato este que tem sido cumprido a contento das partes».

Ainda bem que o sr. ministro reconhece que a Protécnica, Lda. sociedade em que tenho 15 % de quota, desempenhou a contento do Estado a sua empreitada, sob a supervisão do eng.º Trigo de Morais, que superintende na execução do Plano de Fomento do Ultramar e que é, sem favor, um técnico de excepcional competência e honestidade. Esta empreitada foi adjudicada á nossa empresa não por favor de quem quer que fosse, mas sim em concurso publico, por ser a mais vantajosa, pecuniáriamente, para o Estado. Por no-la ter confiado, este ganhou milhares de contos e viu realizada uma obra técnicamente perfeita. Mas, valha a verdade, nem sempre encontramos da parte do Estado a mesma lealdade.

Como uso sempre documentar o que afirmo, recordarei que, em 1950, foi aberto pela Direcção-Geral de Fomento do Ultramar um concurso para o fornecimento e montagem dos equipamentos de um matadouro em Sá da Bandeira e um frigorifico conexo em Moçamedes. A aquisição destes equipamentos era financiada pelos Estados Unidos, correndo a cargo do Estado Português as despesas de construção civil. A Protécnica Lda., foi um dos concorrentes e, para se preparar para isso, despendeu avultadas dezenas de contos



Logo no acto da entrega das propostas, começou a correr o boato de que o concurso não iria para diante, porquanto membros do escol situacionista se aprestavam para, por mero favor do Estado, obter a concessão da efectivação e exploração da nova industria. Os factos vieram a confirmar, posteriormente, a veracidade do boato. Decididamente, não há fumo sem fogo!

Protestou a Protécnica, Lda., contra esta abusiva pretensão. O sr. ministro do Ultramar de então não anulou o concurso e resolveu, em todo o caso, deixar o problema sem solução. Em Janeiro de 1957, isto é, 6 anos depois, reacendeu-se o apetite de outros maiorais do regime em relação a este caso. E, assim, sem concurso, o sr. governador-geral de Angola entregou a montagem e exploração da industria de carnes frigorificadas a um grupo chefiado pelo sr. dr. Luís Pinto Coelho, que, ao que me consta, não é professor de Veterinária, mas sim de Direito, apenas com a obrigação de constituir, no prazo de 6 meses, uma sociedade anónima com o capital mínimo de 95.000 contos, para a formação do qual o Estado entraria com 20.000. Só um mês depois de formada, a sociedade seria obrigada a um depósito de 1.000 contos!

Protestou, mas em vão, a Protécnica, Lda. Pois já lá vão decorridos 14 meses e o sr. dr. Luís Pinto Coelho e o seu grupo ainda não formaram a tal sociedade, pela qual o Estado, pacientemente, espera... E' o que pode intitular-se como a comédia pirandeliana: «sete personagens á procura de um autor».

Em outros concursos, igualmente, propostas da Protécnica, Lda., foram preteridas por outras menos vantajosas. Se o sr. ministro pensa que a justiça praticada nalguns casos é suficiente para forçar a gratidão dos sócios desta empresa, engana-se redondamente. Prestou a Protécnica, Lda. ao Estado alguns serviços pelo melhor preço: este pagou-lhos. Estamos quites.

De resto, a minha actividade política em nada interfere com a minha actividade profissional. Se o sr. ministro quer evitar a si próprio o desgosto de constatar que em futuros concursos as propostas da Protécnica, Lda. são as mais vantajosas, recomendo-lhe, para tanto, um remédio muito simples: fazer inserir nos cadernos de encargos a cláusula de que só podem ser consideradas as propostas das pessoas físicas e morais inscritas na União Nacional. E, se as obras a efectivar saírem mais caras e imperfeitas, paciência...

Vamos, porém, ao decantado caso da Sonefe.

Vejamos a sumula da argumentação ministerial a tal respeito e as razões que contra ela me permito aduzir:

1) Diz o sr. ministro que confiou a uma empresa privada o aproveitamento hidroeléctrico do rio Cuanza, entre outros motivos, porque o dinheiro a empregar pelo Estado tanto nesta obra como nas linhas de distribuição da energia produzida faria falta para outros trabalhos cuja efectivação ao Estado particularmente incumbe.

A validade desta argumentação é por mim contestada pelo facto de, á data desta concessão, ou seja em 18 de Setembro de 1957, ser absolutamente ridículo — 6.000 contos — o capital da «Sonefe» e, por conseguinte, nula ou quase nula a sua capacidade realizadora de empreendimentos de vulto. Ora só no 1.º escalão — o de Cambambe — do aproveitamento hidroeléctrico do Cuanza deve gastar-se passante de um milhão de contos. Por isso, no decurso deste ano, o capital social daquela empresa foi elevado para 50.000 contos e vai agora ser aumentado para 150.000 com o concurso do Estado, que subscreverá uma parcela de 33.300 contos. Mesmo com uma futura emissão de 150.000 contos de obrigações, a carência financeira da Sonefe será extremamente grande.

E quem virá a ser o grande financiador desta privilegiada empresa? O Estado, ou directamente ou por intermédio dos organismos dependentes ou afins, tanto sob a forma de acções ou obrigações como sob a modalidade de aval. Assim, pois, lá se vai por água abaixo o argumento da poupança de disponibilidades do Estado para o emprego na realização de outras finalidades.

2) Assevera o sr. ministro que aprovou a concessão á Sonefe da Central Hidroeléctrica das Mabubas, que custou cerca de 200.000 contos, e da Central Térmica de Luanda, com a «obrigação do pagamento duma renda correspondente á amortização calculada pelos técnicos para reentrarem nos cofres da província as verbas despendidas naqueles empreendimentos».

A isso replico que não tive ainda ensejo de examinar o contrato referente a esta concessão, mas que li nos jornais metropolitanos que as Centrais supracitadas serão reentregues ao Governo de Angola, logo que seja utilizável em Luanda a energia produzida em Cambambe. Como conceber a possibilidade da amortização destas obras nos 5 ou 6 anos que nos separam desse momento?

Creio ter respondido ao que há de essencial nas alegações do sr. ministro sobre o caso da Sonefe. Mas Sua Ex.ª, certamente por modéstia, decidiu omitir os factos seguintes:

1) Entregou-se ainda á Sonefe a produção de electricidade na Central Termoeléctrica de Lourenço Marques, em que se investiram 140.000 contos. Pela utilização desta Central e até á integração da referida verba pagará a Sonefe á província de Moçambique 7 centavos por cada kWh de energia vendida aos utentes. Admitindo que o consumo regula por 30 milhões de kWh anuais, a renda a pagar seria de 2.100 contos por ano, o que tanto monta dizer que seriam necessários nada menos do que 66 anos e 8 meses para uma cumulação de rendas igual ao custo desta Central!

Sucede, porém, que o valor da anuidade para amortizar um capital de 140.000 contos durante o prazo da concessão, que é de 50 anos, á taxa de juro de 3 %, seria igual a 5.460 contos. Este numero dá a medida do favor feito a concessionária, que irá retirar dos preços a fixar para a venda da energia um lucro líquido algumas dezenas de vezes superior aos sobreditos 7 centavos.

2) Diz-se ainda que se projectava e projecta conceder á Sonefe o fornecimento de água a Lourenço Marques e os aproveitamentos hidroeléctricos do Biópio e de Matala, com as linhas de alta tensão anexas, tendo-se investido na óbra do Biópio 181.500 contos e na de Matala uma verba, que não conheço com exactidão, mas deve ser muito superior a meio milhão de contos.

3) Assim, pois, a uma sociedade sem grande potencialidade técnica, financeira e administrativa está-se entregando um verdadeiro mundo de concessões, espalhadas a esmo pelas nossas duas mais importantes províncias ultramarinas, numa das quais, Moçambique, existia já uma empresa hidroeléctrica de certo vulto — a Sociedade do Revué.

Ao princípio dominante na metrópole da concentração da rede de distribuição da energia eléctrica numa só empresa, o que é lógico, e ao de dispersão da sua produção por muitas sociedades, o qué não é menos lógico, substitui-se no nosso sector de além-mar o princípio duma concentração quase absoluta desses dois sectores num organismo que surgiu do cérebro de alguém, talqualmente Minerva irrompeu da cabeça de Jupiter tonitruante. Nem a geografia, nem a especialização técnica conseguiram impor o conceito da divisão do trabalho. Ah, estes srs. da Sonefe entretêm-se a jogar com milhões de contos... dos outros, como meninos buliçosos a pontapearem uma bola de «foot-ball»!

5. Palavras finais

O que aí fica não significa o desejo de fazer oposição, seja como seja, antes representa o propósito patriótico de concorrer para o esclarecimento de um grave problema nacional e de recomendar cautela a quem tem de continuar a resolvê-lo.

Creio que as considerações produzidas não merecem amputações de quem quer que seja. Deve o sr. ministro do Ultramar ser o primeiro a não as desejar e não as aconselhar, para que se não possa dizer que o Poder ataca humílimos cidadãos, sem lhes permitir o direito de se defenderem.

CUNHA LEAL

A nota oficiosa do Ministério do Ultramar

Do Ministério do Ultramar recebemos a seguinte rectificação, em relação á nota oficiosa que ontem publicámos; «No final do n.º 3 da Nota Oficiosa do Ministério do Ultramar, onde se lê: «...contanto que a participação estrangeira não excedesse 55 por cento do capital.», deve ler-se: «...contanto que a participação estrangeira não excedesse 45 por cento do capital.».

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

É provável que a companhia do Teatro Monumental faça uma digressão á Provincia, com a comédia «Um fantasma chamado Isabel».

— Em Julho próximo é que se realiza, em Guimarães, a homenagem á memória do escritor Raul Brandão, em que será representada a sua peça «O gebo e a sombra».

— Os artistas Maria Helena Vieira e Óscar Acursio receberam propostas para ingressarem no conjunto «Artistas Unidos», em digressão por Angola.

— Procópio Ferreira, Hamilta Rodrigues, Suzana Prado, Maria Alberta e Artur Semedo devem ser os intérpretes da comédia, em ensaios, «Briga em família».

— A companhia Rafael de Oliveira declinou o convite que lhe dirigiu o empresário Vasco Morgado, com vista á sua apresentação no Teatro Avenida, onde faria uma passagem do seu reportório.

— Na cidade da Beira (Moçambique) está a exercer a sua actividade o artista Gabriel Infante.

— Formou-se um conjunto de artistas que já começou a ensaiar o novo original do escritor Romeu Correia «Sol na floresta».

— O actor Mário Pereira fará parte da companhia dirigida por Couto Viana, a qual vai realizar uma digressão pela Provincia.

— Segundo consta, o original de Procópio Ferreira «Briga em familia», será estreada no Teatro Monumental.

— Vindo do Norte de África e Espanha, está desde ontem em Lisboa, onde vem repousar, o «ballet» português dirigido pelo corégrafo Erasto.

— Continuando a fazer parte do Royal Dumber Circus, em digressão pela América Central, está a actuar em S. José, Republica da Costa Rica, o artista português Gutto.

MARIA SHELL
EM
AMAR-TE-EI SEMPRE
COM
RAF VALLONE
E
TUDO SUCEDEU PORQUE UMA MULHER JAMAIS PERDOA QUE OUTRA MULHER LHE ROUBE O HOMEM QUE AMA
ADULTOS — 17 ANOS

Danças clássicas

no Teatro Nacional

E' amanhã, ás 16 e 30, que Georgina Villas-Boas, prémio de dança do Conservatório e bolseira do Instituto de Alta Cultura, apresenta, no Teatro Nacional, as suas classes de dança clássicas, de Beethoven, Tansman, Schumann e Schubert, com a colaboração da pianista Maria Adelaide Amoedo.

Noite de «Ballet»

na Tapada da Ajuda

Amanhã, pelas 21 e 45, encerra-se o 1.º Festival de Primavera, feliz iniciativa da Associação dos Estudantes de Agronomia que o S. N. I. patrocinou, com um espectáculo de bailados. Apresenta-se o grupo de Margarida de Abreu, integrado no Ciclo de Iniciação Coregráfica.

Os bilhetes já se encontram á venda no S. N. I., na Associação dos Estudantes de Agronomia e na A. B. E. P.

Primeiras exibições

«Adão e Eva», no Politeama

O cinema mexicano já há muito atingiu a sua maioridade, impondo-se á consideração do publico de todo o Mundo e inscrevendo algumas obras na lista dos filmes de categoria acima do normal. Daí o permitir-se, sem que ninguém possa levar-lhe a mal, a feitura de filmes como este «Adão e Eva», ontem estreado no Politeama, que Albert Gont realizou segundo o primeiro livro do Pentatêuco», de Moisés O tema eterno da formação do Mundo, criação do homem e da mulher, os seus primeiros passos no Paraíso, a tentação, o pecado original e o respectivo castigo, é tratado com indiscutível relevo plástico, numa sucessão de belas imagens a que o colorido dá maior realce.

Movimentando-se graciosamente nos jardins edénicos, Christiane Martell, que foi «miss» França, encarna a primeira mulher do Universo, companheira de Adão, este desempenhado por Carlos Baena. O filme cria momentos de agradável extase visual, sendo também de destacar a partitura de Gustavo Cesar Carrion, que serve de fundo musical á acção, sublinhando-a convenientemente.

Uma série de filmes curtos agradáveis completa a sessão. — *Visor 25.*

«O delinquente delicado», no São Jorge

Jerry Lewis separou-se de Dean Martin, o cantor romantico e, sem perder a sua veia cómica, surge-nos num filme cujo produtor é ele próprio e que, em síntese, faz rir, não obstante o argumento tratar da regeneração dos jovens transviados, tema sempre delicado. Lewis enche a fita de princípio até ao fim e fá-lo com uma exuberancia que os espectadores riram a bom rir. A película, realizada por Don Mc Guire, é em «Vistavision» a preto e branco, mas não deixa de atingir o objectivo — dispor bem e provocar gargalhadas. Neste aspecto, as cenas passadas na escola da polícia são notáveis.

Completam o programa dois jornais de actualidades e um engraçado desenho animado.—*Visor 100.*

As estreias de hoje

No Eden

Título — «Amar-te-ei sempre».
Produção — Alemã.
Argumento — A história de uma mulher para quem amar não era apenas ternura.
Intérpretes — Maria Schell e Raf Vallone.
Processo — «Écran» normal.
Classificação — 17 anos.

Alícia Markova

partiu para Nice

Por via aérea partiram para Nice a celebre bailarina Alicia Markova principal elemento do London's Festival Ballet, que esteve actuando no Teatro Nacional de S. Carlos e ainda os bailarinos Natalie Krassovska, John Gilpin, Marilyn Burr, etc.

3.ª SEMANA TRIUNFAL

PREÇOS DESDE 15$00

Conserve para toda a vida a maravilhosa recordação da deslumbrante fantasia diàriamente aplaudida por milhares de pessoas no

COLISEU

Um espectáculo fabuloso com 15 campeões e 15 astros de patinagem
30 esbeltas «glamour-icers»
70 figuras que desenham feéricos quadros na imensa pista de gelo que atravessa a sala de lado a lado
hoje às 21,30 h. para maiores de 12 anos
amanhã, dois espectáculos, às 16 h. e 21,30 h., para maiores de 6 anos
à tarde, as crianças até aos 10 anos, devidamente acompanhadas, têm entrada gratuita

CARTAZ DO DIA

TEATROS

MONUMENTAL — As 21 e 45 — «Um fantasma chamado Isabel»
ABC—As 20.45 e 23—«Lisboa em festa».
COLISEU—A's 21 e 30—«Holiday on Ice».

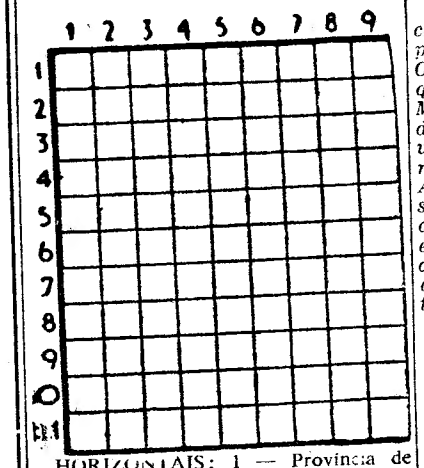
CINEMAS

TIVOLI — «Milagre de amor».
SÃO LUIZ—«Tizoc (amor indio)».
SÃO JORGE—«O delinquente delicado».
EDEN—«Amarte-ei sempre».
IMPÉRIO — «O homem do impermeável».
POLITEAMA—«Adão e Eva».
ROMA — «A história de Monte Carlo».
CONDES—«Teu filho deve nascer».
ALVALADE — «Tizoc (amor indio)».
MONUMENTAL—«Tarzan e a expedição perdida».
AVIS — «Horas de sonho».
ODÉON — «A Rebelde».
CAPITOLIO—«A noiva perdida».
OLIMPIA — «O povo do inferno»
IDEAL—«Ela é de gritos».
PROMOTORA — «Sublime tentação».
RESTELO—«Senechal, o magnifico».

Palavras cruzadas

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 3044



HORIZONTAIS: 1 — Provincia de Portugal. Falsas. 2 — Comecei. Pompa. 3—Símbolo químico do ouro. Ilha situada no Pequeno Belt. 4 — Azorrague. 5 — Preposição. Encolerizadas. 6 — Frequentavam. Escudeiro. 7 — Lavrasse. O mais. 8 — Leito pequeno e pobre. 9 — Parte do boné. No caso de. 10 — Animal anfíbio. Moeda portuguesa de Diu. 11—Eiró. Eventualidade.

VERTICAIS: 1 — Nociva. Soletrem. Letra grega. 2 — Falda. Oceano. Preposição. 3 — Insígnia de várias ordens militares e religiosas. Mono. 4 — Nesse lugar. Interjeição de dor. Divisão de uma casa. 5 — Leva consigo. 6 — Território da Província de Moçambique onde dominava o Gungunhana. Símbolo químico do érbio. Antes de Cristo. 7 — Encalhada. Pronome demonstrativo. 8 — Para barlavento. Camareira. Aqui está. 9 — Apelido. Separa. Preposição e artigo.

Solução do problema n.º 3043

HORIZONTAIS: 1 — Cabo. Azir. 2 — Ala. Ume. 3 — Riscarmos. 4 — Errai. 5 — Os. Eis. Ad. 6 — Ataca. 7 — Eva. Ana. 8 — Rio. Ota. 9 — Ia. Diz. Em 10. — Macau. 11 — Frio. Siar.

VERTICAIS: 1 — Carlos. Riff. 2 — Ali. Eia. 3 — Base. Avô. Mi. 4 — Creta. Dão. 5 — Caria. Sic. 6 — Rasca. Zás. 7 — Sumi. Ano. Ui. 8 — Imo. Até. 9 — Reside. Amor.

DESPORTOS

FUTEBOL

Os árbitros para os jogos de domingo

«Taça de Portugal»—Braga Barros (Ferrovia-Benfica) e Joaquim Campos (Desportivo de Lourenço Marques-F. C. do Porto). Jogo de passagem — Eduardo Gouveia (Salgueiros-Vitória de Guimarães). «Nacional» de juniores — Mário Costa (Porto-Académica), Francisco Guerra (Tirsense-Leixões) e Manuel Barulho (Sporting-Olhanense).

A F. I. F. A. castiga

ZURIQUE, 23—A F. I. F. A. suspendeu por tempo indeterminado os futebolistas muçulmanos da Argélia que partiram de França para a Africa do Norte onde formaram uma equipa da F. L. N.—(F. P.).

O Belenenses em Orense

A equipa de futebol do Belenenses desloca-se a Orense no dia 6 de Julho para participar num torneio internacional com o clube local e o campeão da Holanda.

Os grupos ultramarinos treinaram hoje no Restelo

Esta manhã, a equipa do Desportivo de Lourenço Marques, que no domingo defronta o F. C. do Porto para a «Taça de Portugal», efectuou uma sessão preparatória no Estádio do Restelo. Primeiramente, os jogadores ultramarinos realizaram ligeiros exercícios ginásticos. Depois, disputou-se um desafio-treino com um misto do Belenenses, durante 45 minutos.

Os Moçambicanos alinharam: Jerónimo; Onofre e Brasão; Armando Martins, Armando Ferreira e Alvaro Santos; Francisco Martins, Laje, Rocha Santos, Julinho e Manuel Jorge.

A manobra desenvolveu-se em toada lenta, tendo os Ultramarinos estranhado o clima seco e os ressaltos da bola no relvado.

Marcaram-se dois golos, um por Laje e outro por Angeja, do Belenenses, pelo que o resultado foi um empate a uma bola.

O Desportivo de Lourenço Marques apresentará contra o F. C. do Porto a formação que alinhou no treino.

A PRIMEIRA FASE

da construção do 3.º anel do estádio do Benfica

A ampliação do estádio da Luz continua a ser um problema que preocupa os dirigentes do Benfica. Ontem, efectuou-se uma reunião á qual compareceram os srs. eng. Maurício de Brito, Manuel Almeida de Oliveira, eng. Fagulha Saraiva, arquitecto João Simões e engenheiros Nuno Abrantes, Seguro e Alfredo Valverde, tendo ficado resolvido proceder-se ao estudo dos cálculos a fim de se iniciar, ainda este ano, a construção da 1.ª fase do 3.º anel do estádio da Luz, que compreende o sector entre as duas torres do lado nascente.

O BELENENSES

vai promover um festival no Pavilhão dos Desportos

Para apresentação das suas equipas de hóquei em patins vai o Belenenses organizar no dia 9 de Junho, no Pavilhão dos Desportos, um grandioso festival desportivo e de variedades. Na parte desportiva haverá dois jogos de hóquei em patins entre as equipas do Paço de Arcos e Cascais e Belenenses-Sporting, para disputa de duas taças. Nos intervalos, exibir-se-ão as patinadoras do clube, Céu Maria Pires e Maria Helena Colaço.

No acto de variedades actuarão grandes nomes do nosso teatro, rádio, televisão e fado bem como algumas atracções internacionais.

HANDEBOL

Almada e F. C. do Porto defrontam-se amanhã

Por acordo entre os dois clubes, o jogo Almada-F. C. do Porto efectua-se amanhã, ás 18,30 horas, no campo do Pragal. Os restantes encontros do campeonato nacional disputam-se no domingo.

ATLETISMO

O Torneio Nacional de Aspirantes

A Federação organiza amanhã e no domingo, no estádio das Antas, o Torneio Nacional de Aspirantes. As provas da primeira jornada são as seguintes, a partir das 17.30 horas: 80 metros, vara, disco, 1.500 metros, comprimento, 4×700 metros e 4×250 metros.

HIPISMO

Um festival de homenagem aos concorrentes do «raid» hípico Madrid-Lisboa

A Sociedade Hipica Portuguesa promove amanhã, no hipodromo do Campo Grande, antecedendo a chegada dos concorrentes ao «raid» hipico, Madrid-Lisboa, algumas provas em honra daqueles cavaleiros.

Haverá duas competições de obstáculos — uma para seniores e outra para juniores (a primeira com «handicaps») e duas corridas de trote-atrelado.

A entrada é livre.

AUTOMOBILISMO

O «Rallye» da Feira do Ribatejo

Integrado no programa da 5.ª Feira do Ribatejo, a comissão de desportos mecanicos leva a efeito, nos próximos dias 31 e 1 de Junho o 2.º «Rallye» da Feira do Ribatejo, que compreenderá uma prova de estrada e duas complementares.

Os automóveis admitidos serão divididos em dois grupos que se subdivirão em várias classes conforme a cilindrada do motor.

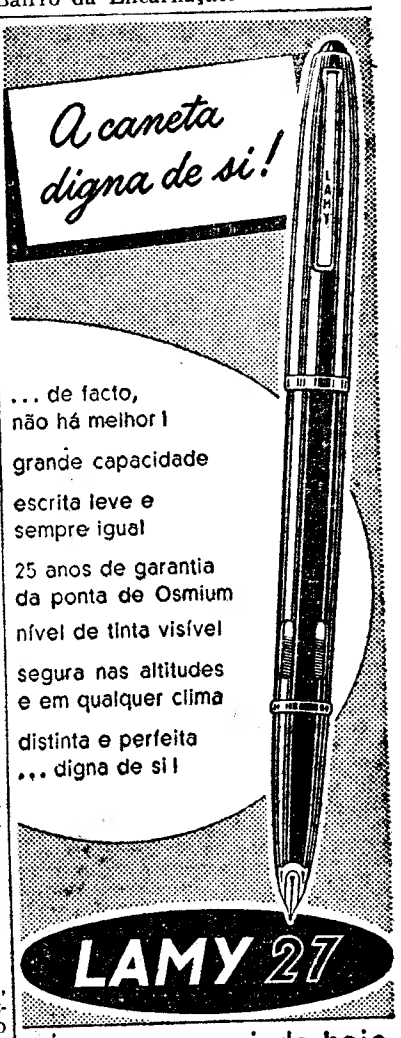
HOJE, À NOITE

Handebol — Campeonato regional, equipas de sete. No recinto da Madre de Deus, a partir das 20,50 horas: Amoreiras-Sporting da Penha, Liberdade-Campo de Ourique e Hoquei-Paço de Arcos.

Ténis de mesa — Ultima jornada do torneio comemorativo do 3.º aniversário do Grupo Desportivo da Sociedade Guérin, ás 20 horas, nos Restauradores.

Voleibol — Regional da 1.ª Divisão, no ginásio do Técnico, ás 21 e 22 horas: Benfica-Universitário e Lisboa Ginásio-Sporting.

Para o campeonato corporativo, ás 21,30, Encarnação-Lisgás, no Bairro da Encarnação.



Compre uma ainda hoje nas boas casas.

Moradia — Estoril

Aluga-se, sem mob.ª, Av. Portugal, 16, 13 div., acabadas de renovar, garage, frente Casino — Telef. — Lisboa 21000 — Estoril 06-01-72.

APRESENTA UM EXCEPCIONAL PROGRAMA DE VARIEDADES

Pasapoga

ADULTOS
MAIORES 17 ANOS

TELEF. 23584
AV. LIBERDADE, 137

MARIA DOLORES

VEDETA DO TEATRO ESPANHOL
AMPARITO VALLCANERA

SÉRGIO
E A SUA ORQUESTRA

BALLET MONTEZ

*
Das 17,30 ás 20: MATINÉE

HERMANOS ANTUNEZ

A PARELHA DE BAILE
MARIA del ROCIO Y LUIS PALÁCIOS

TEATRO
MONUMENTAL
HOJE
ás 21.45 h.
(Maiores de 12 anos)

SO' ATE' DOMINGO
o original de HENRIQUE SANTANA
UM FANTASMA CHAMADO ISABEL
com
LAURA ◊ PROCÓPIO
ASSIS ◊ COSTINHA
Domingo, espec. ás 16 horas

Amanhã e Domingo, ás 18.15
(para maiores de 4 anos)
2 REIS E 1 SONO
PARA CRIANÇAS

ALGÉS

DOMINGO, 25 DE MAIO
às 17 horas
Festival Taurino de Gala
promovido pelos alunos da escola LUCIANO MOREIRA
A cavalo:
GINA MARIA e MANUEL PORTO
Espadas:
ALBERTO BARTISSOL
e MARIA DA CONCEIÇÃO
TOURO-BOL
entre simpatizantes do BENFICA e SPORTING e CHARLOT DO MONTIJO
Preços: Peão, 7$50; Sol, 12$50 e Sombra, 22$50
Para maiores de 6 anos

Abriram hoje as bilheteiras da O. T. A. — Largo Martim Moniz — Telf. 860998.

A B C

A's 20.45 e 22.45 horas
ADULTOS
Maiores de 17 anos
Empresa Teatral ABC, Lda.
Tel. 366783

* Antónia Montes

JOSE' MIGUEL apresenta a REVISTA
LISBOA EM FESTA
UM SENSACIONAL ELENCO
2 GRANDES ATRACÇÕES
Hoje á 1.ª sessão assistem o treinador Otto Glória e as equipas de Honra e Reservas do Benfica.
Domingo «matinée» ás 16 horas

Em ALVALADE—SADO o «Diário de Lisboa» e o «Sempre Fixe» são vendidos por António D. S. Ferreira.

DOIS IDOLOS DAS PLATEIAS JUNTOS NUM FILME DE CATEGORIA EXCEPCIONAL!

MARIA SCHELL — **RAF VALLONE**

VIVENDO O ROMANCE DE UMA MULHER QUE TUDO EXIGIA DO AMOR... MESMO TAMBÉM SER AMADA!

HOJE
NO
EDEN
Adultos—Maiores de 17 anos

AMAR-TE-EI SEMPRE

DISTRIBUIÇÃO DE EXCLUSIVOS TRIUNFO

TOIROS em SANTARÉM

DOMINGO, 25 DE MAIO DE 1958

Dia da inauguração da V Feira do Ribatejo

Grande Tourada de Gala à Antiga Portuguesa

Grandioso e riquíssimo cortejo, evocando as usanças da época e unico de beleza e sumptuosidade.

Touros de excepcional apresentação do sr. dr. Emilio Infante da Camara (Herdeiros).

Cavaleiros em Praça: MESTRE SIMÃO DA VEIGA JUNIOR, DR. FERNANDO SALGUEIRO, MANUEL CONDE, DAVID RIBEIRO TELES, forcados amadores de Santarém, capitaneados por RICARDO RHODES SÉRGIO.

Venda de bilhetes a partir de 4.ª-feira, 21 de Maio. Em Santarém: Ruas Guilherme de Azevedo, n.º 39, telefone 39. Em Lisboa, Agência A. B. E. P., Praça dos Restauradores, telefone 28823.

As marcações só se respeitam até ao dia 23 de Maio.

Cineclubismo

«No reino da Calúnia», no ABC Cine-Clube

Hoje ás 18 e 40, no Cinema Monumental, o ABC Cine-Clube de Lisboa, promove a exibição do filme de Robert Aldrich «No reino da calunia», com o qual dá continuidade ao ciclo dedicado ao «Cinema Social Americano». As inscrições para novos sócios podem ser efectuadas á entrada das sessões.

CASINO ESTORIL

HOJE — PENULTIMA da famosa cantora americana
HAZEL SCOTT
do «Palladium» de Londres e «Olympia» de Paris
(Adultos—Maiores de 17 anos)
AMANHÃ
Despedida de HAZEL SCOTT

BAR RIBATEJO

Praça do Areeiro, 11-D — Telef. 724111 — até ás 3,30
CAFE DE TIMOR, EM BALAO — INCONFUNDIVEL!
DOÇARIA CASEIRA
UMA PEGA 6$50 - UM «SUPER» 15$00

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE: — **AMAR-TE-EI SEMPRE** — EDEN

SÃO LUIZ — TEL. 27172
15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (17 anos)
A apaixonante história de um amor impossível
TIZOC (amor indio)
com Pedro Infante ao lado da lindíssima Maria Felix

EDEN — TEL. 20768
Hoje — A's 21,30
ESTREIA
MARIA SCHELL
em
AMARTE-EI SEMPRE
com Raf Vallone
A's 15,30 e 18,30 «O Cheik Branco»
Adultos — 17 anos

CONDES — TEL. 22523
15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (17 anos)
Um filme sensacional, arrojado e verdadeiro!
TEU FILHO DEVE NASCER
com Marga Lopez

ALVALADE — Telefone 763080
A's 15.45 (p. r.) e 21.45 (17 anos)
o filme premiado com o «Urso de Prata» no 7.º Festival de Berlim
TIZOC (amor indio)
com Pedro Infante e a lindíssima Maria Felix

ODEON — Telefone 26263
A's 15.30 e 21.30 (17 anos)
Um filme diferente e recheado de belas canções
A REBELDE
com Sarita Montiel, Joaquim Cordero e Frey Fernandez

ROYAL — Telefone 845057
A's 21 — (17 anos)
O SEGREDO DA CONFISSÃO
No programa: O ladrão de Bagdad

TERRASSE — TEL. 20917
A's 21 — (17 anos)
DEUS / LHE PAGUE
V. Ex.ª quer ter a bondade?

TIVOLI — TEL. 50595
UM FILME SUBLIME E PERTURBADOR
EM 2.ª SEMANA
MILAGRE DE AMOR
A's 3 e 6.15 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite—(12 anos)
com Lauren Bacall e Robert Stack

POLITEAMA — TEL. 26309
A's 15,15, 18,15 e 21,30
O arrojado filme em surpreendente nudez plástica, em Eastmancolor
ADÃO E EVA
com Christiane Martell e Carlos Baena
CINERANARACO — (Adultos — Maiores 17 anos)

ROMA — Telefone 727778
15.30 (p. r.) e 21.45 (17 anos)
2.ª SEMANA
Um aristocrata que procura dinheiro e amor
A HISTÓRIA DE MONTE CARLO
com Marlene Dietrich e Vittorio de Sicca

AVIS — Telefone 47163
A's 15.30 (p. r.) e 21.45 (12 anos)
Um romance delicioso com deslumbrantes bailados
HORAS DE SONHO
com David Niven, Vera Ellen e Cesar Romero

RESTELO — Telefone 610375
A's 21,15 (17 anos)
SENECHAL, O MAGNIFICO
com Fernandel

LIDO — TEL. 48560
A's 21 (12 anos)
ESCANDALO NA 1.ª PÁGINA
O grande circo

CASINO ESTORIL
A's 21.30 (17 anos)
NASCIMENTO DE UM IMPÉRIO
com Alan Ladd

IMPÉRIO — Tel.: 55134-?
A's 15.15 e 21.30 (17 anos)
FERNANDEL
no filme dos 7 cadáveres
O HOMEM DO IMPERMEÁVEL
de Julien Duvivier
Crimes e gargalhadas — Loucura e «suspense».
Hoje, ás 18.15 — Sessão de Dir. de Juvent. Cat. — «CARROCEL NAPOLITANO» — (12 anos)

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 — PLATEIA 54153
A's 15,15, 18,15 e 21,30
(Maiores 17 anos)
Jerry Lewis mais cómico que nunca vai fazê-lo rir
O DELINQUENTE DELICADO
O terror do bairro que só se assusta a si próprio
VistaVision

MONUMENTAL — TEL. 55131
A's 15.15 e 21.30 (12 anos)
Pela primeira vez Gordon Scott (o novo Tarzan) em Cinemascope e colorido
TARZAN E A EXPEDIÇÃO PERDIDA
com Robert Beatty, Yolande Donlan e Betta St. John
Hoje, ás 18,40 — Sessão Cine Clube «No reino da calunia» — (17 anos)

CAPITÓLIO — TEL. 27493
Programas duplos de filmes clássicos!
A's 21.30 (12 anos)
DEIRA DA CORAGEM
JÚLIO CÉSAR e SOB A BANDEIRA DA MORTE
Marlon Brando em
com Audie Murphy
Amanhã, ás 15,30 e 21,30 — «Sombrero», com Yvone de Carlo e «Assim são os fortes», com Clark Gable

CINEMA IDEAL — Telefone 24194
A's 21 — (17 anos)
ELA É DE GRITOS
Torturada pela paixão

Leia o jornal humorístico «SEMPRE FIXE»

Pequenas noticias

PELOS HOSPITAIS

VITIMA DE DESASTRE — Quando seguia de bicicleta, na Avenida da Republica, chocou com um automóvel o sr. Albino Francisco Gomes, de 58 anos, morador na Rua A, n.º 5, Vila Custódia, no Bairro da Liberdade, que ficou muito contuso e foi, por isso, conduzido á sala de observações do Hospital de S. José.

CONFERENCIAS

O professor brasileiro Mozart Monteiro, regente da cadeira de Estudos Brasileiros na Faculdade de Letras de Lisboa, proferiu esta tarde, naquela escola, uma conferência, intitulada «Brasília, cidade da era atómica».

—Hoje, ás 21 horas, o dr. João de Freitas Branco fará, na sala da biblioteca da Imprensa Nacional de Lisboa, uma conferência, sobre «Musicos amadores», com a colaboração do conjunto de pequenos artistas da Fundação Musical dos Amigos das Crianças.

—O professor D. Luís Soto Fernandez, ilustre membro da colónia galega no México e fundador do Colégio Luís Vives, da capital mexicana, falará hoje, ás 22 e 30, na «Juventud de Galicia», na Rua da Madalena, 259-1.º, sobre «A obra cultural dos galegos na América».

QUEM PERDEU?

Relação dos achados ontem, em Lisboa, e entregues na P. S. P. (Governo Civil): Um estojo com óculos graduados e outros óculos graduados; embrulho com pedaços de pano, linhas, agulhas, etc.; uma carteira com dez cheques emitidos pelo Banco da Madeira á ordem de John Serella; bilhetes de identidade de Armando Morais Costa Nogueira e Antónia dos Santos; uma factura e recibo, passada pela Sociedade de Gases e Produtos Químicos; um porta-moedas de cabedal, vazio; embrulho de papel com uma porção de fechos «éclair», tiras de pano, etc.; uma chave de fendas; e uma pequena medalha de ouro.

Também se encontra no Sindicato dos Motoristas de Lisboa o seguinte: estojo de plástico castanho com óculos graduados; relógio de pulso, de senhora; uma pequena caixa de papelão com argola de prata para guardanapo; saco de praia em lona verde com cobertor; mala de plástico preto, para senhora com fotografias e cartões de Eva Duarte.

TAUROMAQUIA

Orelhas para «Chamaco» e Trincheira

MADRID, 23.—Na sua segunda apresentação na Monumental, «Chamaco» cortou orelha, mas ainda com protestos dos recalcitrantes. César Girón também cortou orelha. «Chicuelo» foi colhido e, com menos gravidade, «Chamaco» que continuou na arena.

Em Saragoça, Trincheira cortou orelha no seu 1.º, com duas voltas á arena, e deu volta no seu 2.º «Miguelin» foi aplaudido, e Puerta colhido.—(Efe).

Em Badajoz

Para Espanha seguiu hoje o cavaleiro Brilha de Matos que tourcia já no próximo domingo, 25, em Badajoz, num festival em que tomam parte os matadores de touros Domingo Ortega, Pedrés, «Chicuelo II» e Merino, e os novilheiros António Angel Jimenez e Manolo Sanchez Saco.

VIDA RELIGIOSA

Muitos Portugueses na Romaria do Rossio

HUELVA, 23 — Com a presença de muitos Portugueses das provincias limitrofes, está a celebrar-se a tradicional romaria da Virgem do Rossio, cuja imagem tem este ano laços negros pela morte da infanta D. Maria Luisa, que era sua devota e todos os anos se incorporava no desfile que, desde Sevilha, somá numerosos cavaleiros e carros de bois com senhoras.—(Efe).

A LOTARIA DE HOJE

84594 ... 1.000.000$

84593 | Aproximações ao 1.º
84595 | prémio .. 58.575$00

80744 .... 100.000$

14491 .... 50.000$

Premiados com 20.000$00

5427 35286 66139 70571 72837 76237

Premiados com 10.000$00

3758	4798	5245	8538	9718
11398	12529	12930	25224	25394
31248	35016	42297	43149	43828
44562	48927	58354	60215	61490
61684	71823	74147	75498	82825
83453	85539	85685	87700	

São premiados com 2.500$00 os numeros terminados em **594** e com 200$00 os de **84501** a **84600**, de **80701** a **80800** e de **14401** a **14500.**

São premiados com 250$00 os numeros terminados em **94** e **44** e com 150$00 os terminados em **91.**

São premiados com 100$00 os numeros terminados em **3, 4** e **5** excepto os que terminem em **594, 94** e **44.**

Avisamos os nossos leitores de que é conveniente consultar a lista oficial da Misericórdia.

CINQUENTA ANOS

de exposições caninas

Um dos acontecimentos elegantes que o publico aguarda sempre com viva expectativa é a Exposição Canina Internacional de Lisboa que atrai ao formoso Parque das Laranjeiras as mais destacadas figuras da sociedade elegante lisboeta.

Este ano, a secção de canicultura do Clube dos Caçadores Portugueses vai festejar o seu cinquentenário em exposições caninas, sendo sua intenção que o certame se revista do maior brilho, para o que está a desenvolver os seus melhores esforços.

Os organizadores contam já com a inscrição de diversos expositores estrangeiros e o registo de elevado numero de exemplares importados, das raças Boxer, Bulldog, Cão da Dalmácia, Pincher Anão, Chihuahua, Galgo Afegane, Cão de Pastor Alemão, Chow-Chow, Caniche Francês Anão, Retriever Labrador, Yorkshire-Terrier, Cão Esquimó, Baixotes Alemães, etc., o que significa que a qualidade e variedade de raças inscritas é índice seguro de que se irá assistir a uma grande parada de competição.

Como sempre, a exposição está marcada para o primeiro domingo de Junho, ou seja para o dia 1 do próximo mês.

A GRAVE CRISE POLÍTICA FRANCESA

Não deixe de ler as sensacionais revelações da

VIDA MUNDIAL

o grande semanário da actualidade internacional.

A POLÍTICA AMERICANA E A SUSPENSÃO DAS EXPERIÊNCIAS NUCLEARES

A ADVERTÊNCIA DE NIKITA KHRUSCHTCHEV

AS EXPERIÊNCIAS NUCLEARES E A ESTRATÉGIA SOVIÉTICA

Os melhores jornais do Mundo num só.

VIDA MUNDIAL

AGORA IMPRESSO

A QUATRO CORES COM TRICOMIAS

Sempre assuntos de palpitante interesse e actualidade:

* O GENERAL FALOU
* A FRANÇA PRECISA DE UM GOVERNO FORTE
* O exemplo da Grã-Bretanha
* OS GIGANTES DA INDÚSTRIA ALEMÃ JÁ REGRESSARAM AO RHUR
* O cardeal que benzerá com a mão esquerda
* AS ELEIÇÕES JUGOSLAVAS
* A reorganização do Departamento da Defesa americano
* A FRANÇA EM PERIGO
* LOUCURAS POLÍTICAS
* O BANHO FRIO DE COPENHAGUE
* A época automobilística de 1958
* Os franceses esqueceram-se de que Modigliani era italiano
* O MILAGRE DA EUROPA
* O maior criador de espectáculos do Mundo
* O LIVRO QUE TITO LERÁ ÀS ESCONDIDAS
* Anticolonialismo anglo-americano
* OS ACIDENTES DE ADEN

Tudo isto na

VIDA MUNDIAL

além das secções habituais

HUMORISMO

DUAS PÁGINAS DE MEDICINA CIÊNCIA

O CONTO DA SEMANA

ANTECIPAÇÃO CIENTÍFICA

16 páginas

DA MELHOR LEITURA

APENAS 1$50

O PORTO pelo telefone

Fragata dinamarquesa

PORTO, 23.—Como anunciámos entrou ao princípio da tarde na doca do porto de Leixões a fragata da Marinha Real Dinamarquesa «Holger Dansk» que anda em viagem de instrução de guardas-marinhas.

A Imprensa e a Rádio serão recebidas a bordo, ás 17 horas, pelo comandante daquela unidade.

Desastre mortal

Na sua residência, em Canidelo, Gaia, foi vítima de desastre com arma caçadeira, que lhe causou a morte, o sr. José Manuel Custódio, de 50 anos, casado, condutor de automóveis. O cadáver, depois de cumpridas as formalidades legais, deu entrada no necrotério.

Roubo misterioso duma mala

Em 19 do corrente chegou com sua familia a S. Bento, vindo da Beira Alta, o barbeiro António Gomes, a fim de embarcar em 31 do corrente para o Brasil. Trazia numerosa bagagem. Ao tomar um táxi, aceitou a oferta de serviços de um carregador, um rapaz de nome António Francisco Augusto Gomes Ferreira, de Lisboa, mas, desapareceu uma mala de madeira com documentos para embarque, roupas e ferramentas do ofício que avalia em oitenta contos. Procurando fazer polícia por sua conta, descobriu o referido rapaz, que mandou prender por suspeita e declarou nada saber.

A Polícia Judiciária procura descobrir como desapareceu a mala.

Desastre no trabalho

Recolheu á sala de observações do Hospital de Santo António o manipulador de borracha Ilídio da Costa, de 32 anos, casado, residente na Travessa do Dr. Albino Montenegro, em Valbom, Gondomar, que sofreu esfacelamento da mão e punho direitos em consequência de ter sido colhido por uma máquina quando trabalhava.

Cartaz do Porto

para amanhã dia 24

S. JOÃO — A's 21 e 30 — Um dia de vida», pelo Teatro Nacional Popular.
SA DA BANDEIRA — A's 21 e 45 — «Fogo no pandeiro».
COLISEU — Ás 21 e 30 — «Escrava de Cartago».
RIVOLI — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Um rosto na multidão».
OLIMPIA — As 15 e 30 e ás 21 e 30 — «Tótó fora da lei».
BATALHA — A's 21 e 30 — «Cães perdidos sem coleira».
TRINDADE — A's 21 e 30 — «Romance duma mulher.
AGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Esta terra amarga».
JULIO DINIS — A's 21 e 45 — Quatro raparigas».
VALE FORMOSO — A's 21 e 30 — «Esta curva é perigosa».

LISBOA · PORTO · COIMBRA · FARO

LUANDA · NOVA LISBOA

LOURENÇO MARQUES · FUNCHAL

Mais uma SORTE GRANDE 84.594-1.000 contos vendida pela casa

CAMPIÃO

CASA FUNDADA EM 1840

Outro Prémio Grande

distribuido pela

CASA DA SORTE

Extracção de hoje:

80.744

2.º Prémio

100 contos

num bilhete da

CASA DA SORTE

*

Lotaria do

SANTO ANTÓNIO

1.º Prémio

5.000 Contos

Bilhetes a 1.000$00
Vigésimos a 50$00
Cautelas a 20$00

à venda na

CASA DA SORTE

O 3.º prémio da Lotaria de hoje 14491-50 contos

foi vendido nas

Casas Travassos

onde é numero certo

Rossio, 42 — R. da Palma, 45
LISBOA

A União Nacional comenta os principais aspectos políticos

designadamente a concepção de «conciliação nacional»

contidos na entrevista radiofónica do eng.º Cunha Leal

Dos Serviços de Imprensa da União Nacional recebemos o seguinte comunicado:

«Integrando-se numa linha evolutiva que já visivelmente se esboçava em termos de não consentir grande margem para a duvida, o sr. eng. Cunha Leal, navegando nas águas do sr. dr. António José Saraiva, entendeu oportuno dar a sua contribuição pressurosa para o esforço que visa a unificar a Oposição. Aproveitou para tanto o ensejo que lhe oferecia uma entrevista radiofónica, em que foi convidado a depor sobre o momento político.

Comecemos pelo principio.

A primeira pergunta incidiu sobre a «conciliação nacional», tema aliciante para o sr. eng. Cunha Leal que, tendo despendido a sua vida de político activo em lutas sem quartel, há tempos a esta parte se dispôs a entrar na História como símbolo de virtudes de moderação, o que lhe permite limitar as suas intervenções em numero e imprimir-lhes o tom da solenidade profética, própria de quem trata por tu as definitivas certezas e aspira á consagração da própria infalibilidade.

Infelizmente, por mau sestro seu, sempre que intervém na nossa vida publica e o faz com esse exemplar propósito de pacificação, verifica-se uma de duas hipóteses: ou não diz nada, como sucedeu no inicio desta campanha eleitoral, em que dissertou vagamente sobre a vaga essência dos regimes; ou o que diz, em vez de servir o seu prestimoso anseio de paz, só serve para agravar as divisões e ainda mais extremar os campos.

Serão óptimas as intenções, mas há que reconhecer que Deus não fadou o sr. eng. Cunha Leal para o papel que a si próprio distribuiu de árbitro nacional e a que a sua modéstia se ajeitou. E' um daqueles casos, aliás correntes, de vocações irresistiveis sem dotes que lhes correspondam — sempre tocantes, mas quase sempre socialmente improdutivas, se, não nocivas.

Conciliação dos Portugueses

Agora, por exemplo, diz-nos que «há duas maneiras de conceber a conciliação dos portugueses», uma que presta e outra que não presta.

A que presta é, como ele a sintetiza: «a submissão de todos ao imperioso *diktat* dos maiorais situacionistas».

A outra, a boa e garantida por um ano, será a que, segundo ele, constitua o «produto de mutuas concessões das duas partes em causa: Situação e Oposição».

Catedráticamente, o sr. eng. Cunha Leal, muito versado em Direito Romano, entendeu que era a altura de recorrer ao latim para explicar que se tratava de praticar o principio da negociação «do ut des» e, para uso do entrevistador, que com certeza o entendia, e não do publico, que em boa parte o não teria percebido, esclareceu que era o sistema do «toma lá, dá cá».

Desde que se trata de um negócio, vejamos, antes de mais nada, o que é que se pede e se oferece.

Renunciando ao idioma do Lácio, o sr. eng. Cunha Leal acrescentou que era necessário não retardar o «processo dialético que preside a todas as mutações do cenário da História». E resumiu assim a tese e a antitese: os situacionistas defendem «o principio intangivel da autoridade ilimitada do Poder», enquanto que os oposicionistas querem «fazer respeitar as liberdades dos cidadãos».

A partir deste resumo luminoso, também o objectivo se ilumina a *giorno:* o que é preciso é conseguir «a conciliação do principio da autoridade do Poder com o da liberdade dos cidadãos». Verdade profunda, mas que já fora descoberta há muito tempo, o que, de modo algum, empana o brilho ou diminui o mérito de quem a fez sua.

No entanto, há que formular duas ou três pequenas observações.

1.ª observação: Não é exacto que os situacionistas defendam a autoridade ilimitada do Poder.

Os situacionistas defendem, sem reservas e sem *distinguos* subtis, a Constituição vigente, e esta não tem por base uma ideia de autoridade ilimitada.

Pelo contrário, a Constituição afirma que a Nação Portuguesa reconhece como limites da sua soberania, na ordem interna, a Moral e o Direito.

A esta declaração correspondia, no diploma constitucional democrático de 1911, a seguinte definição: «A soberania reside essencialmente em a Nação».

O confronto mostra o conflito aberto de duas concepções: a concepção laica da soberania como poder absoluto, exercido pelo Estado em nome da Nação de que dimana — assim se punha a questão em 1911; a concepção cristã da soberania, entendida como poder limitado pelos imperativos da Moral e do Direito Natural — como se proclamou em 1933.

Reside aqui a distinção que passou despercebida ao sr. eng.º Cunha Leal e que, por si, define posições inconfundíveis.

A posição da autoridade absoluta, da *razão de Estado*, se quiser encontrá-la na versão quimicamente pura, terá de interrogar aqueles dos oposicionistas que falam a linguagem da Democracia Popular, invocam os mitos marxistas e pretendem resolver o problema pela subversão social. A autoridade absoluta é a fórmula totalitária, com base na qual se articula essa ideologia e que, apenas por conveniência de manobra, se não afixa pelas paredes — para não alarmar a gente pacífica e não pôr de sobreaviso o sr. eng.º Cunha Leal.

A Situação não defende a autoridade absoluta porque — tantas vezes se insistiu neste ponto — a quer limitada pelos princípios superiores perante os quais se inclina, porque é cristã e não é materialista.

E — é esta a 2.ª observação — também não é possível, quando a presença comunista é tão evidente nos arraiais da Oposição, dizer que esta se bate pela liberdade. A liberdade é, para o marxismo, delicioso motivo de gáudio e hilaridade. Se a reivindica, é para ter os movimentos livres, e poder amanhã, num regime de «Frente Popular», de universal confusão e carência do poder, levar a cabo uma conjura que, por ora, se desenvolve na clandestinidade.

A tese e a antítese não foram correctamente enunciadas e o mesmo acontece com a síntese.

A conciliação dos dois princípios *complementares* que são a autoridade e a liberdade, não temos nós que realizá-la, mas sim que *mantê-la a todo o transe*.

A Constituição de 1933 é das mais amplas e de mais concreto e denso conteudo, no que se refere ás liberdades fundamentais do cidadão. Simplesmente, para as garantir, construiu aquela autoridade de firme sem a qual elas se transformam em motivo de escárneo.

Não são liberdades ilimitadas, como exigem os berros dos arruaceiros. São limitadas no seu exercício, para que não se extraviem pelos caminhos da licença e para que a liberdade de cada um não seja destruida pelo excesso da liberdade alheia. Mas são limitadas nos termos da lei e não pelos ditames da rua

A Constituição limita a liberdade de reunião, mas o Governo não manda dissolver por caceteiros os comícios da Oposição.

A Constituição limita a liberdade de Imprensa, mas o Governo não manda assaltar os jornais.

Um regime que sacrifica a autoridade á exaltação delirante da liberdade conduz á tirania da escumalha. O sr. eng.º Cunha Leal, que viveu em angustia e indignação generosa as horas trágicas do 19 de Outubro, deveria tê-lo aprendido.

Mas esqueceu a lição.

Porque a esqueceu, a sua resposta concreta á pergunta concreta do sr. major Botelho Moniz foi o lamentável convite á demissão da autoridade.

O que dariam os oposicionistas no «toma lá, dá cá» do contrato de feira em que se entende resumir o teor do debate?

Os oposicionistas, adoptando a fórmula do sr. general Humberto Delgado, transigiram aceitando a Constituição de 1933, mas com a reserva expressa de que isso não significaria a sua imutabilidade.

A oferta é irrisória. Se o sr. general Humberto Delgado se candidata á chefia do Estado, não pode colocar-se á margem da Constituição. Tem de a aceitar e, o que é mais, se fosse eleito, teria de jurar cumpri-la fielmente.

Nem ele nem a Oposição podem situar-se fora da legalidade. Portanto, o que em seu nome se oferece é zero. Zero sem casas decimais.

Quanto á «perduração ilimitada» da Constituição, é uma fórmula sem sentido. A revisão da Constituição é assegurada pelas suas próprias disposições e até sem qualquer limitação, ao contrário do que sucedia na democratíssima Constituição de 1911.

Simplesmente, o que se prevê é a revisão regular pela Assembleia Nacional, e não a revisão tumultuária em obediência aos mandados de uma minoria, que não tem peso sério na balança eleitoral.

E o que dariam os situacionistas em troca da dádiva munificente?

O sr. eng. Cunha Leal responde: a revogação das «leis regulamentares» (quis dizer—diplomas) que definem o exercício de certos direitos consignados no artigo 8.º da Constituição, a promulgação de «uma lei eleitoral decente», a «reintegração dos funcionários injustamente demitidos» e «uma ampla amnistia para os crimes político-sociais».

Temos pois, como contrapartida do respeito pela Constituição a que os oposicionistas estão obrigados mesmo que não se obriguem, umas pequenas concessões, que provocam alguns reparos, também pequenos.

Já se esclareceu que nós não admitimos liberdades absolutas e que todas precisam de ser condicionadas. A própria Constituição de 1911 não era neste ponto mais liberal do que a de 1933, e sobre o direito de reunião e associação exprimia-se como esta se exprime. Apenas no fim da lei é que se releva uma diferença: no regime chamado democrático, tudo se subordinava ao interesse do partido majoritário e da sua conservação no poder; depois, o conceito mudou, e a limitação resulta da necessidade de defender a opinião publica contra os factores que tendem a adulterá-la, ou a subverter a ordem social.

«Uma lei eleitoral decente»! Mas como é que o civismo do sr. eng. Cunha Leal se atreve a exprimir-se de forma tão irrespeitosa acerca de uma lei do seu País, regularmente elaborada pela representação nacional e promulgada pelo Chefe do Estado? E em que se funda para pronunciar um juizo tão definitivo, sabendo muito bem que a lei eleitoral assegura plenamente a normalidade do sufrágio e garante aos cidadãos eleitores o exercício das iniciativas que podem interessar á genuinidade do recenseamento?

«A reintegração dos funcionários injustamente demitidos»? Onde estão eles? Quem são, para que se revejam e se reparem os prejuizos resultantes das sanções imotivadas? Quais são as vítimas inocentes de erros, aliás, sempre possíveis? Onde é que se prescindiu de concursos uteis, quando o não postulava a defesa contra a infiltração de elementos subversivos na máquina do Estado, que tem por dever a defesa da Nação contra as forças que pretendem destrui-la?

«Uma ampla amnistia para os crimes político-sociais»? Mas onde é que se descobrem aqueles a quem aplicar uma amnistia tão ampla? Onde os milhares de condenados? Não chegavam a 90, aqui há dias, os presos por delitos político-sociais, incluindo os que cumprem pena, os que aguardam julgamento e aqueles cujos processos se instruem. E esses são, práticamente, na totalidade, comunistas culpados de atentados contra a ordem social. E, se fazemos uma reserva, ela é justamente determinada pelo caso individual a que particularmente se referiu o sr. eng. Cunha Leal, com o mais absoluto desprezo pelo respeito devido aos Tribunais. Mas ainda nesse caso haveria de observar-se que a condenação teve origem em factos criminosos praticados em cumplicidade com um comunista cumprindo pena como assassino.

Da libertação dos presos político-sociais só poderia advir proveito para a vaga de agitação que a propaganda oposicionista pretende desencadear e que o bom senso do Poder Publico não pode favorecer.

A transacção que se propõe é muito onerosa. O sr. eng.º Cunha Leal quer tudo — e não dá nada em troca.

Conciliação dos oposicionistas

Talvez porque desse conta disso mesmo, o sr. eng.º Cunha Leal, deixando de promover «a conciliação dos situacionistas e oposicionistas», empenhou-se em realizar, num plano mais modesto e de interesse puramente regional, a conciliação dos oposicionistas.

Tomando a precaução de acentuar que é «partidário de uma modificação do existente por um processo evolutivo e conciliatório», exprime o voto de que as duas Oposições se respeitem mutuamente, e se entendam — unificando-se.

Por si, optou já. Convencido pelas manifestações ao sr. general Humberto Delgado de que este tem consigo o maior numero dos oposicionistas, não hesita, acompanha a maioria e dá-lhe a sua adesão.

Não o fez, contudo, sem ter para o outro candidato palavras de conforto, apelando para o seu amor á Causa Democrática. E estendeu os pêsames aos partidários desse mesmo candidato, os quais — vem isto agora tirar-se a limpo — são exactamente aqueles que queriam propô-lo — a ele, eng.º Cunha Leal — e a quem deixou desiludida uma recusa que — também agora plenamente esclarecida — não foi influenciada pelo escandaloso espectáculo de divisão na fase preparatória da campanha eleitoral, mas sim, exclusivamente, por «incidental diminuição das forças físicas».

Mas o sr. eng.º Cunha Leal está felizmente restabelecido e em plena forma, do que nos dá publico testemunho uma intervenção que é o seu autêntico retrato. A doença não o avelhentou.

Não vale a pena discutir a escolha do sr. eng.º Cunha Leal, até porque não houve escolha. Desde o princípio estava condenada a outra candidatura, e a actividade das duas correntes coordenava-se a partir desse pressuposto. As duas oposições eram independentes — mas interdependentes.

Não era possível imprimir á propaganda do candidato «democrático» o tom de guerra viril que se lhe imprimiu e tão francamente punha a descoberto a predominancia comunista, se não se quisesse justamente promover a nucleação dos timoratos em torno do candidato «independente».

Não era possível, por muita que fosse a cegueira, prometer tão evidentemente a subversão social, a não ser na esperança de que os hesitantes, os tímidos e os desmiolados se voltassem para o homem que, pelas suas origens políticas e pela farda que veste, lhes podia parecer o *mal menor*.

Não era possível manobra mais ingénua e mais inábil.

Hoje, a posição é clara: os comunistas operam como costumam operar, de harmonia com uma estratégia que já não tem mistérios para ninguém.

Partido de minoria, formado na clandestinidade — e até por isso obrigado a limitar o recrutamento aos indefectíveis e aos *duros* — o partido comunista não joga de frente no golpe revolucionário, tentado contra um Governo forte, apto a defender a ordem e as liberdades dos cidadãos.

Considera necessário, na primeira fase da acção, destruir a autoridade de dentro da legalidade; promove a queda constitucional dos governos através de eleições, e entretanto ataca, pela multiplicação dos tumultos, o prestígio da ordem.

Depois, arvorados em governantes alguns sonoros e inócuos fantoches, gerada a confusão geral, desnorteadas as massas pela propaganda subversiva, chega a hora em que o caminho se abre á marcha vitoriosa do partido vermelho.

Eram 100 mil — já o dissemos — os membros do Partido Comunista em Outubro de 1917, quando tomaram conta de uma Russia de 150 milhões de habitantes. Mas antes disso, transformando em joguete os moderados, infiltrando-se entre eles e impondo-lhes as suas directrizes (os moderados raramente as têm), haviam derrubado a estrutura imperial, subvertida por um movimento a que os comunistas imprimiram o ferrete do assassínio em massa.

Kerensky no poder condicionou o acesso de Lenine.

A «Frente Popular», a coligação em que não se distingue o *nacional* do *antinacional*, já todos nós sabemos onde leva e por que preço se paga.

Mas o que é que se pretende realizar, através do processo de unificação das duas oposições, que não seja a *Frente Popular?*

Liberais retóricos e romanticos, mas dados á paz, encontram-se lado a lado com os fautores da desordem. Rapazes do 28 de Maio, de cujo nacionalismo ninguém duvidava e em quem o tempo não teria poder que o alterasse, aliam-se aos comunistas, e acolhem os que, na hora em que Portugal era vítima de uma agressão sem nome e corria sangue português na India, apareceram a apoiar o inimigo, a justificar o crime revoltante e a atacar o Governo que falava altivamente, em nome da Nação e para defender o nosso património histórico.

Vieram de vários lados e por diversos caminhos os que o sr. eng.º Cunha Leal quer juntar.

O que os separa uns dos outros é muito mais do que, em relação a alguns deles, separa da Situação.

Que podem valer os ressentimentos, que podem pesar as divergências que não afectam os fundamentos doutrinários, em face do que é preciso ceder, sacrificar e abjurar para que antigos soldados do Movimento Nacional aceitem a afrontosa solidariedade?

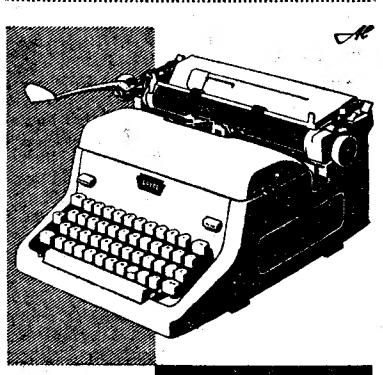
E mesmo os que sofrem a hipnose da «liberdade» e não vêem o que esta implica para que seja real e efectiva — e só por isso repelem um regime de *instituições livres para homens livres* — como teriam de deplorar a obnubilação da sua inteligência, no dia em que chegasse ao termo a manobra comunista!

Só pode haver dois campos, dois grandes campos: o dos Portugueses que cerram fileiras para defender uma herança sagrada — e o dos inimigos da Pátria.

Se tudo ainda mais se complicar pela definitiva aglutinação das duas oposições, e dela resultar, como é fatal, o preceptorado dos mais aguerridos e mais lucidos, que desde o início são os que dirigem a manobra, distribuindo aos outros os papéis vistosos da espectacular vacuidade, se, enfim, o programa se completar, ficarão falseados todos os dados do problema.

Para pôr de acordo os oposicionistas, não vale a pena dividir os Portugueses.

Indiscutívelmente, a experiência política e a leitura nada ensinaram ao sr. eng.º Cunha Leal».



SOC. COM. LUSO-AMERICANA, LDA.
LISBOA • PORTO • FARO

Veja a Televisão

Em salão privativo e aprecie um bom café, apenas por 1$20. Lanches para casamentos desde 40$00, 45$00 e 50$00 por pessoa, incluindo todos os vinhos e salão próprio.
PASTELARIA S. JOÃO
Av.ª de Paris, 3-A — Tel. 725600

De ontem para hoje

A DOENÇA DA MODA

O homem tem a vida suspensa por um fio. Mas ignora-o e faz como se fosse dono e senhor de um dom transitório. E porque «sic transit» é condição do Mundo, um homem (o gerente comercial Lucio de Oliveira, 54 anos, Rua Leão de Oliveira, 14) foi muito senhor de si para o tribunal. Era testemunha num pleito sobre inventário que lhe dizia respeito. E tanto se emocionou que a emoção o venceu. Abandonando a vida e os bens terrenos do pleito, caiu vencido quando talvez se julgasse vencedor. «Glória mundi» não para ele, Lucio de Oliveira. Trabalhou para outros que não para ele.

O DRAMA DO AMOR E DO ÓDIO

FOI um drama terrível, este que se desenrolou no Monte da Pega (Odemira). Um drama de amor, de ódio e sangue, quando a serviçal Adelina Maria (de 45 anos), terminantemente se negou a voltar á sua companhia. Um raio de sangue e ódio passou pelos olhos amorosos do rural Tomé Lourenço (48 anos). A' facada e a tiro, agrediu a companheira dos seus sonhos. E vendo-a assim prostrada, a si próprio se infligiu a pena máxima. Foram dar com ele, mais tarde, não na figueira de Iscariotes mas na oliveira bíblica vizinha de Jerusalém. Agora, a Adelina salva da morte e dos ímpetos do tigre apaixonado, que irá pensar da vida e do amor?

LAVAR COM SANGUE

UM grave desastre enlutou o lar humilde de um sapador bombeiro (João Robalo, Bairro dr. Mário Madeira). Sua mulher e um filhinho de 10 anos, de regresso a casa, ficaram entalados entre um muro e uma camioneta. O menino morreu e a mãe está em perigo de vida. E em perigo de vida está Hermenegildo (filho de António Vaz Fernandes), de 6 anos que perto de Tondela (Aldeia de Vilar), foi também atropelado. No lugar de Bacelar (Ribeira de Pena), morreu Manuel José Francisco e ficaram gravemente feridos mais dois homens num desastre de viação, ocorrido com uma camioneta e um camião; em Mindelo (Vila do Conde), foi também mortalmente atropelado Moisés, de 8 anos, filho de Luís Palmeira Gomes; e noutros acidentes no País (Viseu, Pinhanços e Rio Torto), outros três homens lavaram com o sangue das suas feridas a poeira da estrada.

JORNAL PEQUENO

NO livro de cumprimentos ao Presidente da Republica, inscreveu-se o dr. Augusto da Silva Travaços. * Um despacho do ministro do Interior dissolveu a direcção da Associação dos Bombeiros Voluntários da Cruz de Malta e nomeou uma comissão administrativa, constituída por Leonel Meneses Aguiar, José Afonso de Figueiredo e Augusto Gonçalves.

Imagem da Itália

no dia do encerramento da campanha eleitoral

ROMA, 23. — A campanha para as eleições legislativas de 25 deste mês, findará á meia-noite. Em Roma, rematará com os grandes comícios já tradicionais, presididos pelos secretários-gerais dos três partidos mais fortes: Amintore Fanfani, pela Democracia Cristã, na praça do Povo; Palmiro Togliatti, pelo Partido Comunista, na praça do popular bairro de S. João; e Arturo Michelini, pelo Movimento Social Italiano (neo-fascista), na praça do Coliseu.

As três reuniões estão marcadas praticamente para a mesma hora. O presidente do Conselho Adone Zoli fará o ultimo discurso eleitoral em Florença, e o chefe do Partido Socialista, Pietro Nenni, falará em Milão, onde discursará, também, o dirigente social-democrático, Giuseppe Saragat.

Os 32.500.000 eleitores inscritos disporão, a seguir, de 24 horas para amadurecer a sua decisão.

O escrutínio estará aberto no domingo, das 7 ás 22 horas, e na segunda-feira, até ás 14. Os primeiros resultados gerais devem ser conhecidos na terça-feira.

Foram mobilizados 200.000 polícias e carabineiros, para manterem a ordem e a tranquilidade no país, nos dias das eleições, em que a venda de bebidas alcoólicas será proíbida.

Notam-se os esforços dos organismos de propaganda dos vários partidos para orientar a massa dos indecisos. Contudo, parece que a grande maioria dos eleitores já assentou na sua escolha, embora não manifestasse grande entusiasmo pelas reuniões eleitorais.

Caravanas de veículos rodam pela capital e distribuem milhões de folhetos, convidando a votar nesta ou naquela lista e a dar a preferência a este ou áquele candidato.

A Democracia Cristã instalou nos cruzamentos das ruas, «árvores», cujos frutos abundantíssimos (laranjas de papelão) dizem: «Votem na D. C.».

Os «jeeps» da Polícia e patrulhas de carabineiros, concentrados nos pontos estratégicos da capital, estão prontos a intervir no mais ligeiro incidente. — (F. P.).

Vinte anos de formatura de um curso de Direito

Efectuou-se hoje a reunião dos componentes do curso jurídico de 1933-38, que, ás 10 horas, ouviram missa, nos Mártires, por alma dos mestres e dos condiscípulos falecidos e ao meio-dia passaram pelo velho edifício da Faculdade de Direito, no Campo dos Mártires da Pátria, e depois pelo seu edifício novo, na Cidade Universitária. Neste, foram recebidos pelo respectivo director, professor Inocêncio Galvão Teles, a quem apresentou cumprimentos, em nome de todos, o conselheiro Emídio Pires da Cruz.

Os componentes do curso — entre os quais há individualidades de grande valor e projecção nos vários sectores da vida portuguesa — almoçaram na Adega Machado, e jantam na «Casa do Leão», no Castelo de São Jorge.

As comemorações do ano de formatura terminam amanhã com um jantar dos casais do curso, no Mónaco, em Caxias.

para bolos e cozinhados

MARGARINA
CHEFE

AÇORDA DE SAVEL
Famoso prato do RIBATEJANO
SALVATERRA DE MAGOS

O Brasil descrito numa conferência do dr. Mozart Monteiro na Faculdade de Letras

Na Faculdade de Letras, esta tarde, ás 16 horas, o prof. Mozart Monteiro, que rege a cadeira de Estudos Brasileiros, proferiu uma conferência intitulada «Brasilia, cidade da era atómica». Presidiu o director da Faculdade de Letras, prof. dr. Délio Santos, e estiveram presentes o embaixador do Brasil, prof. Álvaro Lins; o presidente do Instituto de Alta Cultura, prof. Gustavo Cordeiro Ramos; diversos professores desta casa e muitos alunos.

O prof. Délio Santos apresentou o conferente e elogiou o mestre brasileiro. Salientou a importancia do progresso do Brasil e falou do significado das estreitas relações que unem este país a Portugal.

O prof. dr. Mozart Monteiro começou por dizer que a ideia da transferência da capital do Brasil para o interior já é antiga e historiou as tentativas feitas nesse sentido. Anunciou que Brasilia conta já 30.000 habitantes, 500 firmas comerciais, 21 hoteis e 5 bancos. Traçou o plano de Brasilia, falou da arquitectura da cidade, toda moderna, e do papel desempenhado pelos arquitectos Lucio Costa e Óscar Niemeyer.

Depois, apontou a atitude de Portugal na fundação da Brasilia afirmando que já D. João VI se interessara pelo assunto. Disse:

— Em tese, Basilia, que se funda agora, corresponde a esse antigo e audacioso sonho luso-brasileiro de dar ao Brasil nova capital, que promova, dirija e oriente o engrandecimento do país.

Sublinhou a importancia da Comunidade Luso-Brasileira e referiu o significado do novo embaixador português no Brasil, dr. Manuel Rocheta, ser o primeiro diplomata do Mundo a apresentar credenciais em Brasilia. Afirmou que Brasilia conjugará o Brasil industrial com o Brasil agrícola, promoverá o desenvolvimento da região central do país, proporcionará aos poderes da Republica um ambiente tranquilo, será uma etapa decisiva para a conquista da Amazónia, harmonizará a tradição e o progresso, deslocará, para o centro geográfico do país um foco de progresso e de riqueza, colocará a sede do Governo no coração da Republica. Descreveu o brasão da nova cidade e falou da cruz que ali se vê.

O prof. Mozart Monteiro foi muito aplaudido e cumprimentado.

A morte dum rapaz

que queria apartar os pais desavindos

A Polícia Judiciária, por intermédio da sua 2.ª secção, esclareceu as causas da desordem familiar ocorrida, na madrugada do passado dia 18, na Rua da Bela Vista, á Lapa, n.º 80, 4.º, na qual perdeu a vida um filho do locatário, de nome Herlander Espada de Castro, que não foi esfaqueado pelo pai Aníbal Alves de Castro, como a princípio foi noticiado.

A Polícia deu logo começo ás suas diligências. No Torel, o Aníbal de Castro foi diversas vezes interrogado pelo agente Urbano e negou terminantemente que tivesse agredido o filho de maneira a provocar-lhe a morte. Confessou que, na realidade, se encontrava de relações cortadas com a vítima que então aparecera, avisado pela vizinhança, a tentar apaziguar uma altercação com a mãe, factos que foram testemunhados pelos vizinhos.

O relatório da autópsia feita á vítima, pelos peritos médico-legais do Instituto de Medicina Legal hoje recebido pela Polícia, dissipou as dúvidas que os investigadores pudessem ter. Esse documento prova que nem sequer houve agressão á facada, e que o Herlander faleceu em virtude de uma rotura no coração. Da luta que se travou entre pai e filho, apenas este ficou com uns arranhões na face, que lhe motivariam incapacidade para o trabalho por um período de 10 dias.

Em face das conclusões das investigações e do relatório da autópsia a Polícia pôs hoje em liberdade o Aníbal Alves de Castro, mediante um termo de identidade.

O interessado procurou-nos, a pedir que tornássemos publico este esclarecimento, que resulta, afinal, das informações da própria Polícia.

O presidente da Associação dos «antigos» depondo flores no monumento aos mortos da Grande Guerra

Os Pupilos do Exército desfilaram nas ruas da Baixa e prestaram homenagem aos Mortos da Guerra

O prestimoso Instituto Profissional dos Pupilos do Exército começou hoje a comemorar o 47.º aniversário da sua fundação.

O batalhão de alunos, em grande uniforme e armado de espingarda, concentrou-se no Parque Eduardo VII, ás 9 e 30, e depois, com bandeira e guião e banda de musica e a charanga de Caçadores 5, desfilou pela Avenida da Liberdade, passando em continência perante o Monumento aos Mortos da Grande Guerra, onde momentos antes, e perante os representantes da Comissão Central Administrativa da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, o director dos Pupilos e o presidente da Associação de Antigos Alunos daquele estabelecimento de ensino haviam colocado ramos de flores.

Depois, em marcha impecável, e atravessando a Baixa em vistoso desfile, os pupilos dirigiram-se para a Sé Patriarcal, onde assistiram a missa celebrada pelo capelão Rui Correia Leal, por alma dos directores, professores e oficiais, alunos e todo o pessoal que prestou serviço naquela escola.

Junto ao altar-mor, viam-se a bandeira e o guião do Instituto.

No transepto, tomaram lugar, além do sr. subsecretário de Estado do Exército, alguns oficiais-generais e deputações do Colégio Militar e do Instituto de Odivelas.

O celebrante proferiu uma alocução sobre o acto, e, ao levantar a Deus, a charanga tocou a marcha de continência.

Terminada a cerimónia religiosa, o batalhão escolar seguiu para o Terreiro do Paço, onde tomou autocarros que o transportaram ao Instituto, onde ás 17 horas será inaugurada uma exposição de trabalhos escolares na 2.ª Secção, na Estrada de Benfica. Amanhã e depois, haverá provas desportivas, récita, baile e espectáculo de variedades em honra dos finalistas.

Um almoço de homenagem a Tavares da Silva

Por iniciativa do jornal desportivo «Record» e da «Sonarte», cerca de duzentas pessoas — na sua maioria jornalistas, homens de desporto e advogados — juntaram-se hoje, na Adega Machado, num almoço de homenagem ao nosso querido camarada de redacção, dr. Tavares da Silva. A reunião foi simultaneamente uma festa de confraternização e uma demonstração da alegria de todos por verem restituido Tavares da Silva ao seu convívio e á sua actividade normal, após a doença que o reteve no leito.

Enalteceram as qualidades do homenageado, em nome da comissão organizadora, o popular locutor Artur Agostinho, e, pelos componentes do curso jurídico que completou a sua licenciatura em 1938, o dr. Quelhas de Lima. Tavares da Silva agradeceu, por fim, muito sensibilizado.

Ladeavam Tavares da Silva os srs. Fernando Ferreira, director do «Record», dr. Santos Pinto, presidente da direcção do Belenenses, Rebelo da Silva, em nome dos jornalistas, Artur Agostinho, pela «Sonarte», engenheiro Correia Pereira, vice-presidente do Sporting Clube de Portugal, e João Crisóstomo de Sá, pelo «Diário de Lisboa».

No final, fizeram-se ouvir alguns artistas do elenco daquele popular recinto.

O director do «Diário de Lisboa», sr. dr. Norberto Lopes, enviou um expressivo telegrama ao nosso estimado camarada de redacção.

EVITE
O ESGOTAMENTO
CONSULTE O SEU MEDICO
E RECORRA AO
Fósforo Ferrero
À VENDA EM TODAS AS FARMACIAS

NUMA OFERTA DE ANOS...
SEMPRE SE DESTACAM
OS PRESENTES DA
OURIVESARIA
SANTA FILOMENA
(Jardim Zoológico) — Telf. 783092

Estão exposta 15 unidade que a Fundação vai fazer ci

Na Praça Luís de Camões, á hora a que fechamos o nosso jornal, está a proceder-se á inauguração da exposição da 1.ª série de bibliotecas itinerantes da Fundação Gulbenkian. Preside ao acto o ministro da Educação Nacional, sr. prof. Leite Pinto, que foi recebido pelo sr. dr. Azeredo Perdigão, presidente da Fundação; dr. Branquinho da Fonseca, director dos serviços de bibliotecas, e outros membros directivos deste organismo.

Mais de quatro horas

sem comboios eléctricos entre Lisboa e Sintra

Devido a avaria nas instalações respectivas, registada da Amadora para cima, faltou hoje de manhã a corrente eléctrica na linha de Sintra, o que obrigou a suspender algumas circulações. Por esse motivo, entrou em serviço um certo numero de carruagens suiças com máquina Diesel, não sendo possível satisfazer as necessidades de quantos passageiros se propunham tomar o comboio para Lisboa. Os que, até ás 10 e 30, hora a que o serviço foi normalizado, não arranjaram lugar e estavam mais apressados, tiveram de tomar outros transportes, ao longo das povoações servidas pela linha de Sintra.

Foram os serviços eléctricos da C. P. que repararam a avaria.

TIVOLI

80 executantes colaboram na Orquestra Filarmónica, amanhã ás 18,30

Tendo como solista o notável violoncelista Mário Camerini, realiza amanhã a Orquestra Filarmónica sob a direcção do dr. Ivo Cruz, um concerto em que serão executadas a 4.ª Sinfonia de Tschaikowsky, o concerto para violoncelo de Boccherini, as Bailadeiras de Claudio Carneyro e a «Sonata» de Gabrieli.

Assistem a este concerto, o Senhor Embaixador do Brasil e entidades oficiais.

s ao público

s de bibliotecas *Gulbenkian*

rcular no País

Estão expostas ao punblico, hoje e amanhã 15 unidades de bibliotecas itinerantes, montadas em furgonetas, contendo cada um dois mil volumes, e mapas que descrevem a acção a desenvolver por estes serviços. Assim, o prof. Leite Pinto, acompanhado pelos dirigentes da Fundação, observou os planos de divulgação cultural deste organismo, verificando a existência de três escalões na difusão do livro, abrangendo o primeiro Ponte de Lima, Vila Nova de Famalicão, Maia, Penafiel, Ovar, Albergaria, Coimbra, Batalha, Cadaval, Alenquer, Moita, Alcácer do Sal, Santiago do Cacém e Lagos.

Estas quinze unidades contêm 30 mil livros, que serão distribuidos por quarenta e cinco funcionários. As bibliotecas itinerantes propõem-se o empréstimo de livros ás pessoas residentes nas regiões abrangidas pelos seus percursos. O empréstimo é gratuito.

Para esta campanha de divulgação cultural, organizada segundo as técnicas mais modernas e tendo até aspectos originais, criou a Fundação uma comissão de feitura de que fazem parte os escritores drs. Branquinho da Fonseca, Domingos Monteiro, António Quadros e Monteiro Grilo, com o encargo de classificar as obras, relativamente a grupos de leitores.

A Fundação comprou já cerca de 92.000 livros, numero que aumentará em breve. Como estas compras são muito importantes e volumosas e porque os volumes só são aceites com um minimo de qualidades (valor literário e apresentação da obra) os livreiros sentem-se na necessidade de melhorar as suas edições. A campanha vai iniciar-se na faixa ocidental do País.

O dr. Azeredo Perdigão saudou o prof. Leite Pinto, traçando o plano desta campanha. No final, o ministro profere um discurso de saudação aos dirigentes da Fundação e de incitamento a que esta notável iniciativa prossiga e se desenvolva.

Pagamento de vencimentos

de professores provisórios ou temporários

Seguiu para o «Diário do Governo» um decreto-lei da iniciativa do Ministério das Finanças, e emanado daquele ministério e do da Educação Nacional, pelo qual é regulado em novos termos o pagamento dos vencimentos aos professores agregados, professores, mestres e contramestres provisórios, regentes de postos escolares e outros agentes de ensino admitidos anualmente ao serviço.

Segundo a lei em vigor, os agentes de ensino cuja nomeação, colocação ou recondução são feitas anualmente, e que se contam por milhares, têm de aguardar durante algum tempo, dadas as formalidades legais que é necessário satisfazer com os seus provimentos, a possibilidade de receberem os abonos correspondentes ao serviço que prestam.

Reconheceu-se, porém, que o cumprimento de tais formalidades, indispensável para garantia da legitimidade dos provimentos, não deve criar aos agentes de ensino uma situação mais ou menos prolongada de carência de recursos. Por isso, o diploma a publicar dispõe que aos agentes de ensino serão imediatamente abonados os vencimentos ou remunerações relativos ao exercício das suas funções antes de visados pelo Tribunal de Contas os diplomas de nomeação, colocação ou recondução, sem prejuizo da posterior regularização dos respectivos processos de provimento.

O muito é feito de poucos.
Ganhando menos consegue-se mais.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
R. da Prata, 257

D. Tulia Antunes recebendo o diploma das mãos do dr. Carlos George

Uma enfermeira

recebeu um prémio pela sua arte de bem tratar

No Serviço 1, Sala 2, do Hospital de Santa Marta foi esta manhã entregue o prémio pecuniário «Lobo Alves», que premeia a «arte de bem tratar», a uma jovem enfermeira-chefe daquele Serviço, a sr.ª D. Tulia Antunes, que a todos os doentes envolve em atraente atmosfera de simpatia humana.

Instaurado há anos pelo dr. Lobo Alves, o prémio destina-se a galardoar o enfermeiro ou a enfermeira ou alguém do pessoal serventuário que em cada ano demonstre maior carinho e bondade para com os doentes.

A entrega foi feita pelo director daquele Serviço, dr. Carlos George que, por coincidência, foi também o presidente do juri que o atribuiu. Assistiram á pequena, mas significativa cerimónia, todos os clínicos do Serviço, em nome dos quais falou o sr. dr. Cabrita, que fez o caloroso elogio da premiada. Esta foi, no final, muito felicitada pelos médicos e por todo o pessoal.

Embaixador de Portugal

no Brasil

RIO DE JANEIRO, 23.—O dr. Manuel Rocheta, novo embaixador de Portugal, foi ontem recebido pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, dr. Macedo Soares, a quem entregou cópia das suas credenciais.

O informador oficial do palácio do Catete anunciou ter ficado assente, em definitivo, que o embaixador faça a entrega das suas cartas credenciais em Brasília, no dia 30 de Junho, quando da inauguração do palácio da Alvorada, residência presidencial da futura capital brasileira. Acrescentou que a cerimónia do protocolo diplomático e as honras militares se revestirão de esplendor fora do comum.—(F. P. e A. N. I.).

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 16 horas: *máxima, 21°,8; mínima, 11°,5.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 19°,8; mínima, 13°,2.*

«LISBONENSE INFANTIL»
Sapataria especializada em calçado para crianças, com secção ortopédica
RUA DA ASSUNÇÃO, 65
RUA AUGUSTA, 264

A PRÓXIMA ELEIÇÃO PRESIDENCIAL

Noticiário eleitoral

Haverá hoje em Coimbra uma sessão de propaganda da candidatura do sr. dr. Arlindo Vicente, estando marcada outra, de senhoras democratas, para amanhã no Porto.

—A União Nacional promove amanhã, ás 21 e 30, no ginásio do Liceu Camões, uma sessão de apoio á candidatura do sr. contra-almirante Américo Tomás. Preside á sessão o sr. prof. Marcelo Caetano, ministro da Presidência, e serão oradores os srs. drs. José Guilherme Melo e Castro, Luís Arnaud Pombeiro e Caetano de Carvalho.

—Está marcada para domingo, ás 21 horas, no Liceu Camões, uma sessão de propaganda da candidatura do dr. Arlindo Vicente. Presidirá o sr. dr. Constantino Fernandes e serão oradores os srs. dr. Manuel João da Palma Carlos, eng.º António Abreu, D. Maria Isabel Aboim Inglês, João Alves Falcato, Julião Quintinha, dr. Virgílio Godinho, dr. Vasco Vieira de Almeida, eng.º Mem Verdial, dr. Alberto Vilaça, dr. Alexandre de Melo Borges, dr. Manuel Campos Lima, Clemente Manuel Ricardo e dr. Lopes de Oliveira.

—Na ilha das Flores (Açores), formou-se uma comissão de apoio ás duas candidaturas, constituída principalmente por pequenos lavradores. Preside o sr. Angelo Freitas Henriques.

—Manifestaram o seu apoio á candidatura do dr. Arlindo Vicente o velho professor e democrata Tomás da Fonseca e um grupo de Portugueses que trabalham em Romainville (Seine, França).

—Haverá sessões de propaganda da candidatura do dr. Arlindo Vicente: amanhã, ás 15 horas, em Coimbra; no domingo, á tarde, em Tomar; no dia 26, em Portimão; nos dias 27 e 28 em Beja, a todas presidindo o candidato.

—Reuniu-se em Beja um grupo de adeptos da candidatura do sr. general Humberto Delgado, a fim de formar naquela cidade a respectiva comissão distrital, que ficará definitivamente constituída noutra reunião a realizar hoje.

—Realiza-se amanhã, pelas 21 e 30, em Tomar, uma sessão de propaganda da candidatura do sr. contra-almirante Américo Tomás. Presidirá o subsecretário de Estado do Exército, sr. coronel Almeida Fernandes, usando da palavra os srs. drs. Rui Rosa, António Tamagnini e Fernando de Araujo Ferreira e o estudante universitário Gonçalo Reis Torgal.

—Para propaganda da candidatura do dr. Arlindo Vicente efectua-se hoje, ás 21 horas, uma sessão na Caixa Económica Operária, sendo oradores, entre outros, a sr.ª D. Maria Isabel de Aboim Inglês e os srs. dr. Armindo Rodrigues e Domingos de Carvalho.

Não há mortos

dos últimos incidentes

O Ministério do Interior distribuiu á Imprensa a seguinte nota oficiosa:

«Tendo-se propalado que, em consequência dos disturbios ocorridos durante os ultimos dias e que puseram em causa a ordem publica, teriam falecido algumas pessoas, designadamente um estudante, informa o Ministério do Interior que a notícia carece inteiramente de fundamento, por não se haver verificado nenhum caso de morte.

Espera-se do bom senso, inteligência e patriotismo da juventude e da população em geral o cabal repudio dos manejos de quantos se proponham diminuir a resistência moral do País e lançar a confusão através da ofensiva de boatos ultimamente desencadeada pela Oposição com fins inconfessáveis».

O general Humberto Delgado

continuou hoje a visita a várias terras de Trás-os-Montes

BRAGANÇA, 23. *(Pelo telefone).* — O sr. general Humberto Delgado chegou hoje, de madrugada, a esta cidade, vindo de Chaves, na companhia dos srs. arquitecto Artur Andrade e drs. Rodrigo Ahren e Joaquim Bastos.

Depois de receber os cumprimentos das várias individualidades que constituem as comissões distrital e concelhia da sua candidatura, dirigiu-se para o monumento aos Mortos da Grande Guerra, onde depôs um ramo de flores com a seguinte dedicatória: «Lembrando os que morreram pela Liberdade, na primeira Grande Guerra».

Ao atravessar a cidade, o sr. general Humberto Delgado foi alvo de entusiasticas aclamações da multidão, que se aglomerava nas ruas. Das janelas e varandas, as senhoras agitavam bandeirinhas e lenços, atirando para o carro em que o candidato seguia, centenas de ramos de flores. Seguidamente, o candidato dirigiu-se ao monumento do conselheiro Abilio Beça, onde novamente depôs uma *corbeille*. O povo vitoriou delirantemente o sr. general Humberto Delgado, acompanhando o seu automóvel.

O sr. general Humberto Delgado agradeceu, com palavras de verdadeira emoção, ás aclamações, e o cortejo de automóveis tomou depois o rumo de Macedo de Cavaleiros, Murça, Vila Pouca de Aguiar (onde se efectuou um almoço de confraternização democrática), Régua e Lamego.

MACEDO DE CAVALEIROS, 23. — Vindo de Bragança passou hoje aqui o candidato á Presidência da Republica sr. general Humberto Delgado, que foi esperado á entrada da vila por alguns simpatizantes e populares. Passou pelo jardim Dr. Oliveira Salazar, em direcção a Mirandela, onde deve seguir para a Régua. O seu percurso na vila deve ter demorado vinte minutos.

Comunicado

da candidatura do general Humberto Delgado

Um comunicado dos Serviços de Candidatura do general Humberto Delgado, que hoje nos foi enviado, abre com esclarecimento este a propósito das observações suscitadas por um livro publicado há anos pelo candidato:

«Não nos parece que seja prova de altura de espírito a insistência chocarreira, provinciana, no mau sentido da pequenez partidária ao espírito dos botequins políticos de «Linda a Vaqueira»... Não nos parece que seja prova de altura de espírito, a insistência com que se tenta aproveitar as irreverências e as boutades *dum livro de juventude para tecer com elas a intriga fácil com que julgam chocar a opinião publica.*

E' claro que a opinião dum moço militar, em plena acção violenta dos primeiros anos do 28 de Maio, sobre os políticos do seu país, estava sujeita a erros de visão que a vida mais tarde rectificaria.

Quem poderia, porém, hoje, deixar de reconhecer por exemplo — para além desta dura experiência de 32 anos — os merecimentos da excepcional inteligência e da rara coragem moral dum homem como o engenheiro Cunha Leal?

Os longos anos deste amargo período de ostracismo não vieram de uma maneira tão iniludível e forte a completar o relevo excepcional deste ilustre homem publico que o País ouve com tão justa e atenta ansiedade?».

Por outro lado, a comissão concelhia da Póvoa de Lanhoso saudou o eng.º Cunha Leal, pelas suas declarações ao microfone do Rádio Clube Português.

Estão também constituidas as comissões concelhias de apoio á candidatura do general Humberto Delgado, que ficaram assim formadas:

Barcelos: dr. Francisco Rodrigues Torres, Luís Carvalho, dr. Adelino Miranda Andrade, Alvaro Correia, dr. José António Faria e Artur Roriz Pereira.

Faro: dr. João da Silva Nobre, dr. Passos Valente, dr. Almeida Carrapato, eng.º Farrajota Cavaco, Mateus da Silveira Santana, engenheiro Batalha de Almeida, Francisco Gracias, dr. João Vicente de Brito, dr. Candido Gastão de Sousa, dr. Sancho e Brito e Sebastião Dias de Brito Teixeira.

Caldas da Rainha: dr. Asdrubal J. de Aguiar, dr. António Freitas, dr. José Constantino Rosa, Manuel Nunes Capataz Simões Caldeira, Asdrubal Calisto Ramos, António Sousa Novo, Romão Vieira Amora, Joaquim Marques, Félix Dias, Silvério Coelho do Amaral e Armando Ferreira Barbosa.

Major Botelho Moniz

PORTO, 23 *(Pelo telefone).*—Não tem o aspecto de gravidade que em princípio se supôs o mal de que foi acometido o sr. major Botelho Moniz. Segundo o diagnóstico dos médicos, trata-se de infarto miocardíaco, o que requer rigoroso descanso durante largo espaço de tempo. O sr. major Botelho Moniz encontra-se internado na Casa de Saude do dr. Alberto Gonçalves, na Avenida dos Aliados, aonde chegaram seus filhos e mais pessoas de familia assim que em Lisboa foi conhecida a notícia.

Naquele estabelecimento hospitalar têm comparecido numerosas pessoas a saber do estado do enfermo, e outras têm procurado informações que são, de certo modo, bastante animadoras.

*

Dos serviços de candidatura do sr. general Humberto Delgado recebemos informação de que «os srs. majores Mário Bessoa e David Neto enviaram ao senhor major Botelho Moniz um telegrama de protesto contra as suas insólitas declarações, na sessão de propaganda da União Nacional do Porto. Notícias daquela cidade, vindas depois a anunciar a subita e grave doença de que foi acometido o sr. Botelho Moniz, impedem-nos por agora de fazer quaisquer comentários á sua estranha atitude. Diante dos sofrimentos do nosso adversário, é dever calarmos este combate com sinceros votos por seu rápido restabelecimento. Nesta atitude não fazemos mais do que ouvir o sentimento natural de humanidade que foi sempre timbre dos Portugueses nas suas lutas cívicas».

O ministro do Interior

recebeu hoje o dr. Arlindo Vicente

O sr. ministro do Interior recebeu hoje o candidato á Presidência da Republica sr. dr. Arlindo Vicente, que se fazia acompanhar do sr. dr. Armindo Rodrigues.

SOCIEDADE PERMUTADORA, SARL
Avenida da Liberdade, 190—Telefs. 48141/2—LISBOA
Representantes exclusivos:
A' venda nas drogarias

TESTE DAUPHINE—3

O SR. PROPRIETÁRIO

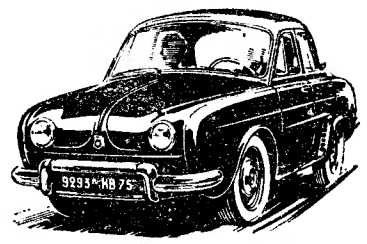
já chegou a uma conclusão

"Fui sempre realista na administração das minhas coisas. Tenho, por isso, decidida tendência para a harmonia...

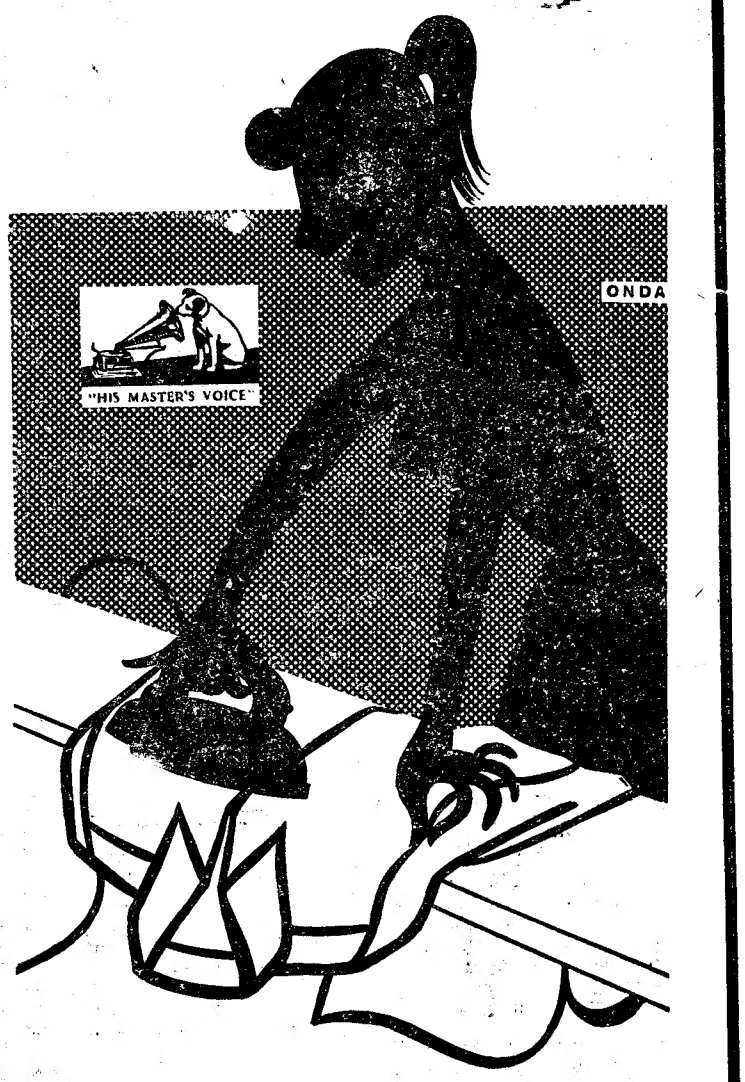
A minha conclusão é favorável ao Dauphine"

Dauphine

É O CARRO QUE LHE CONVÉM



pub. exito



ENGOMAR É UM PRAZER

QUANDO SE UTILIZA O MARAVILHOSO
HIS MASTER VOICE
O FERRO AUTOMÁTICO PERFEITO

* Trabalha durante uma hora consumindo apenas durante dezoito minutos.
* Possui contrôle de temperatura que permite engomar cada tecido com o calor apropriado.
* Pode ser adquirido em prestações mensais de **18$40.**

VALENTIM DE CARVALHO, LDA.—R. Nova do Almada, 97—Lisboa

BOSCH

O encanto do lar

OS GÉNEROS CONSERVADOS NO FRIGORÍFICO BOSCH E PREPARADOS NA MÁQUINA DE COSINHA BOSCH MANTÊM INALTERÁVEIS AS SUAS VITAMINAS E O SEU PALADAR NATURAL

Refrigeração
POLAR
LIMITADA

RUA DA EMENDA, 66 R/C LISBOA TEL 367211-22396

ILFORD FILMES

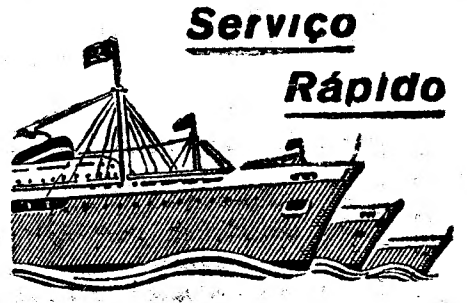
A MARCA DE FAMA MUNDIAL

A PELÍCULA
que conquistou
a simpatia de todos os
amadores portugueses!

À VENDA NAS BOAS CASAS DE ARTIGOS FOTOGRÁFICOS

REPRESENTANTE: M. SIMÕES JR.
R. Conceição, 46-48-50
Tels. 31545/6/7 — Lisboa

Serviço Rápido de Luxo



FLOTA ARGENTINA DE NAVEGACION DE ULTRAMAR
(FANU)
LINHAS DODERO
Buenos Aires

DESTINOS	PAQUETES	DATAS
HAVRE e LONDRES	«URUGUAY»	29 MAIO
	«ARGENTINA»	19 JUNHO
	«LIBERTAD»	10 JULHO
Las Palmas - Rio de Janeiro - Santos e Buenos Aires	«LIBERTAD»	25 MAIO
	«URUGUAY»	15 JUNHO
	«ARGENTINA»	6 JULHO

Para passagens e carga, dirigir-se a:
Agente Geral
SOC. COM. OREY, ANTUNES & C.ª LTD.ª
Praça Duque da Terceira, 4 — Lisboa
Telef. 22272 **Teleg. ANTUNITA**
Sub-Agencia
SO. COM. OREY & BARROS LEITE LTD.ª
Rua Nova da Alfandega, 80 — Porto
Telef. 20775 **Teleg. DOREY**

«COFRUNA»

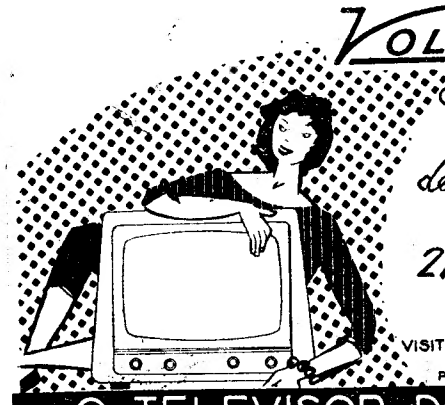
CIA. FRUTERO-VALENCIANA DE NAVEGACION, S. A.
VALENCIA

Para
LONDRES
E
HULL
o navio espanhol
«ALCALÁ»
em Lisboa: 28 de Maio
em Leixões: 30 de Maio

OS AGENTES:
AGENCIA MARITIMA «OCIDENTE», LDA., LISBOA
Rua do Corpo Santo, 6-2.º
Telfs. 32903/35752

«INTERNAVE» Agência Internacional de Navegação e Comércio, Lda.,
Telfs. 29294/24537 — PORTO

VOLKSVISION



O EXPOENTE MÁXIMO DA TÉCNICA ALEMÃ
desde 5.945$00
ou
272$50 por mês
sem entrada
VISITE O SALÃO DE VENDAS DA R.T.P.
PRAÇA DE LONDRES, 6-B LISBOA

O TELEVISOR DO POVO

DISTRIBUIDORES EM TODO O PAÍS:
RÁDIO STAR
Rua de S. Nicolau, 56 — Telefone 29637 — LISBOA

Leiam o jornal humorístico sempre fixe

Chegou-a Lisboa

o governador geral de Moçambique

No avião da P. A. A., chegou a Lisboa, vindo de Nova York, o sr. comandante Gabriel Teixeira, governador-geral de Moçambique que, a convite do Departamento de Estado americano, durante um mês e dentro do programa de intercambio entre os Estados Unidos da América do Norte e os países do Ocidente, visitou a Secretaria do Estado, locais históricos, Academia Militar de Altos Estudos, em Washington, a Universidade de Chicago, Instituto de Estudos Africanos, Centros da Industria pesada e agrícolas.

Visitou ainda nucleos de portugueses da Nova Inglaterra, admirando a extensão do Cais de Nova Orleans, que abrange muitos quilómetros (admiti-se a possibilidade de se efectuar uma construção semelhante em Moçambique).

No Aeroporto, apesar da hora matutina da chegada, compareceram a apresentar cumprimentos de boas-vindas, altas individualidades, entre as quais o encarregado de Negócios dos Estados Unidos e um secretário do sr. Ministro do Ultramar.

Festa para crianças na Estufa Fria

Com o patrocinio da Camara Municipal de Lisboa, a sr.ª D. Elsa Penchi Levy promove, amanhã, ás 17 e 30, no salão de festas da Estufa Fria, mais um espectáculo para crianças, em virtude do êxito ultimamente alcançado. Colaboram algumas educandas da Casa de Protecção e Amparo de Santo António. A peça a representar intitula-se «Uma história maravilhosa», fantasia musical, num prólogo e 2 actos de Elsa Penchi Levy e D. Joaquim de Castello Branco, cuja direcção e montagem é da autoria da mesma senhora. A entrada no espectáculo é por convites.

CHÁ DE CARIDADE

Uma comissão de senhoras da nossa sociedade promove um chá-canasta de caridade no dia 19 do próximo mês, nos salões do Grémio Literário, Rua Ivens, 37, a favor da Associação das Senhoras de Caridade. Presidirá a senhora condessa de Valle de Reis.

Os pedidos de reserva de mesas podem fazer-se pelos telefones 660673 e 29379.

Comentário político da União Nacional

(Continuação da 1.ª página)

termos em que os Russos falavam aos marinheiros que, em 1917, no porto de Kronstadt, deram o sinal da insurreição bolchevista, assassinando os oficiais com requintes de perversidade selvática. Esses eram, no dia seguinte, os «puros heróis» da Revolução e heróis puros ficaram até que, decorridos três anos, não houve outro remédio senão fuzilá-los em massa. Esses rapazes «simples e bons» tinham tornado a revoltar-se mas aos gritos de «abaixo o Comunismo» e reclamando «eleições livres», liberdade de reunião e de Imprensa. Os «homens simples e bons», mesmo quando a sua pureza e a sua ingenuidade os levam ao assassínio, cometem ás vezes erros de apreciação, que mais tarde vêm a reconhecer, numa altura em que a conscienciosa revisão já não pode ressuscitar as vítimas nem preservar-lhes as próprias vidas.

Mais prudente neste ponto, o candidato independente absteve-se de nos explicar a engrenagem moral dos seus partidários. É que estes constituem um mostruário tão variado que muito compreensivelmente desistiu de nos dar a interpretação psicológica dos seus aderentes.

De facto, não era possível determinar a posição dos contingentes, em que há, segundo parece, «monárquicos absolutistas», situacionistas arrependidos e por arrepender, liberais de tom indefinido, republicanos sem rótulo ainda á procura da «Republica com que sonharam», os derradeiros abencerragens do Partido Democrático, as reliquias do Partido Socialista, os cooperativistas de marca suspeita, á mistura com nacionais-sindicalistas que desistiram de usar camisa e com alguns comunistas da mais pura água — a posição comum dos que querem a socialização e dos que defendem a iniciativa privada, dos que reclamam cooperativas e dos que tremem pela clientela dos seus estabelecimentos, dos maçons e dos católicos, dos democratas e dos fascistas, dos liberais e dos totalitários, dos que acham indispensável reforçar o Pacto do Atlantico e dos que preconizam o estabelecimento de relações diplomáticas com os Sovietes, dos que falam á americana e dos que gostariam de falar russo.

Babel ficou por explicar.

Mas ainda não é só isto a Oposição. Os que tomam a peito unificá-la terão ainda de contar com aqueles que constituem o que podemos chamar «oposição envergonhada» e que não é, no entanto, a mais respeitável das três.

A «oposição envergonhada» não se exibe em atitudes descompostas, não toma parte activa nas manifestações, não aclama publicamente o General-Candidato, nem pratica qualquer outro género de exercício que seja de índole a por em evidência convicções que não professa ou ideais que se esqueceu de adquirir.

Para esta geleia amorfa, o tema não é o da insatisfação, mas o do tédio. É gente que no geral vive bem, faz os seus negócios, vai ao cinema e ao futebol, aufere todas as vantagens de um clima de paz. Infelizmente aflige-a o tédio e explica-se mais ou menos nestes termos: «Sim. Tudo estará bem. Não digo que não. Mas trinta anos é de mais. Estou cansado. Gostava de mudar. Gostava de outra coisa, *outra coisa qualquer*».

É esta uma oposição iminentemente digna, tanto mais que se trata em regra de pessoas pacíficas e de hábitos domésticos, das quais parece não vir mal ao Mundo, mas que nem por isso deixam de formar a segunda linha da Oposição, tendo a seu cargo especialmente a lição de espalhar boatos idiotas, garantindo ou nem sequer garantindo a sua autenticidade.

Simplesmente, o que comove, quando não irrita, é pensar que estes mesmos tedientos senhores, se por exemplo houvessem nascido franceses, reclamariam nesta altura com o mesmo entusiasmo, uma mudança que assegurasse a continuidade governativa e longos, infinitos anos de política estável. Declarar-se-iam cansados de mudanças e sequiosos de calma. Seriam pelo estável, como entre nós são pelo instável.

Só a prova dos factos poderia desiludi-los e uma pequena experiência de regime de partidos, com o seu reflexo de intranquilidade publica, não tardaria em reconduzi-los á noção da seriedade da vida e dos deveres que ela impõe.

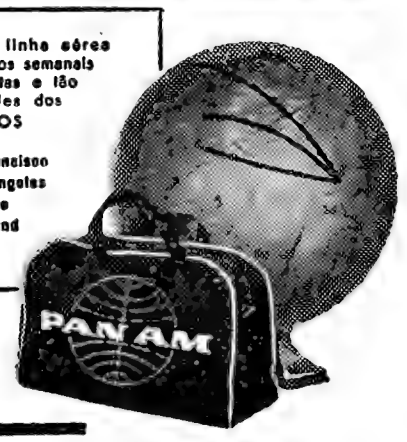
Mas o País não pode pagar por preço tão alto a conversão dos patetas, até porque são, graças a Deus, em numero bastante limitado».

As novas tarifas reduzidas na classe Económica da Pan American poupam-lhe em relação às tarifas da classe turística 3.394$00 na sua viagem de ida e volta para os Estados Unidos. Este novo e categorizado serviço pelo mais baixo preço é válido durante todo o ano, e é oferecido em conjunto com o melhor e mais moderno equipamento — os famosos Clippers* Super-7 — detentores de vários recordes de velocidade sobre o Atlântico. Pessoal competente e atencioso. Transporte grátis de 20 kg de bagagem, serviço de sanduiches variadas e bebidas não alcoólicas. Utilize a Pan American — a única linha aérea com mais de 70.000 travessias do Atlântico.

Não perca tempo. Consulte o seu **AGENTE DE VIAGENS** ou a Pan American Praça dos Restauradores, 46 - Lisboa - Telefone P P C. A. 32181 (10 linhas)

Nenhuma outra linha aérea oferece tantos voos semanais directos para tantas e tão importantes cidades dos ESTADOS UNIDOS

Boston	S. Francisco
Nova York	Los Angeles
Filadélfia	Seattle
Detroit	Portland
Chicago	



PAN AMERICAN

A LINHA AÉREA DE MAIOR EXPERIÊNCIA — SERVE PORTUGAL HÁ 20 ANOS

* Marca registada da Pan American World Airways, Inc.

Os lugares de venda de mangericos nas praças públicas

A vinte dias da véspera de Santo António, começam os preparativos para a folia popular e para os negócios que das comemorações dos santos de Junho, resultam. E um deles é a venda de mangericos.

Hoje, ás 10 horas, no Pavilhão dos Desportos do Parque Eduardo VII, houve duas hastas publicas:

Uma delas dizia respeito á concessão de terrados e aluguer dos respectivos conjuntos de bancadas e chapéus de sol para a venda daquelas olorosas plantas, na Praça Luís de Camões (cinco) e na Rua da Palma (dezasseis); e outra, simplesmente a concessão de terrados para ocupação com tabuleiros destinados á referida venda, no Largo das Portas do Sol (sete), no Largo do Chafariz de Dentro (cinco) no Largo do Terreiro do Trigo (doze).

A taxa de licença de ocupação, para todos os casos, é de 15 escudos por metro quadrado, acrescido de 30 por cento para o Estado; mas, quanto á primeira hasta publica, pelo aluguer de cada conjunto — que é transportado, instalado e iluminado pelo Município — pagarão os arrematantes 4$50 diários.

DE LUTO

Dr. Herculano de Sá

GOA, 23 — Faleceu, em Bombaim, o notável cirurgião e ginecologista dr. Herculano de Sá, natural de Piedade, concelho de Goa. Durante a primeira Guerra Mundial prestou assinalados serviços. Leccionou durante cerca de 30 anos e tinha um hospital particular em Bombaim. — (L.).

E você?

Como vai o crescimento do seu cabelo?

Sem dúvida já experimentou também muitos remédios para evitar a queda do seu cabelo. Quantas tentativas... E qual o resultado? Hoje, finalmente pode recuperar a esperança uma vez que tem ao seu alcance o verdadeiro alimento biológico do cabelo, a SILVIKRINE PURA, conhecida e apreciada no mundo inteiro.

Para ser eficaz, qualquer produto capilar tem de corresponder a uma primeira condição: os seus princípios activos devem chegar à raiz dos cabelos.

A Silvikrine Pura é o primeiro produto capilar cujos métodos de análise pelas radiações provaram que os seus princípios activos penetram realmente até às raízes capilares podendo ser em seguida identificados no novo cabelo que aparece.

18 elementos constitutivos alimentam as raizes capilares

Os nossos cabelos são formados por uma substância córnea, a "Keratina" composta de 18 elementos constitutivos chamados amino-ácidos. Quando estes elementos confiados ao circuito sanguíneo chegam em quantidade insuficiente às raízes capilares, os cabelos ficam depauperados e caem. A Silvikrine Pura, alimento biológico dos cabelos, contém todos aqueles elementos na proporção conveniente.

E repetimos, a Silvikrine Pura não só contém os 18 elementos constitutivos dos cabelos, mas foi comprovado clara e cientificamente e sem contestação que estas substâncias activas penetram nas raízes capilares voltando a aparecer nas novas camadas de cabelo. O caminho que leva à regeneração dos cabelos, é portanto, a alimentação adequada das raízes capilares pela

N-sa-58-PO.

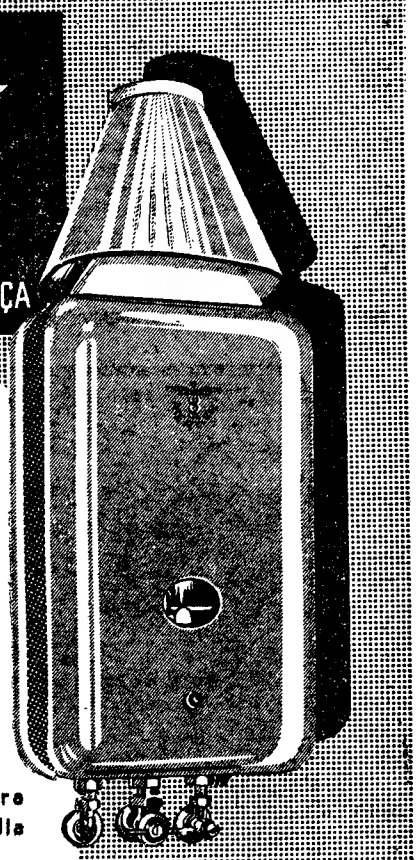
Silvikrine Pura

Alimento biológico dos cabelos

Graças à sua eficácia, apreciada no mundo inteiro!

ESQUENTADOR MERKER

Agora **AINDA MELHOR...**
COM QUEIMADOR EM AÇO INOXIDÁVEL



Dispositivo automático termo-eléctrico de absoluta segurança

•

GRANDE ECONOMIA DE GÁS

•

CONSTRUÇÃO PERFEITÍSSIMA GARANTINDO UMA DURAÇÃO ILIMITADA

•

Diversos modelos para Gás de cidade e Gascidla

Representantes exclusivos:

AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, LDA.

AV. FONTES PEREIRA DE MELO, 45 • TELEF. 59181 (3 linhas) • LISBOA

NO NORTE:
M. SIMÕES JOR. LDA.
RUA DE SANTO ANTÓNIO, 208 — PORTO
Delegação em Coimbra:
AV. FERNÃO DE MAGALHÃES, 32-2.º

SOCIEDADE GERAL

Lisboa — Rua do Comércio, 39 — Telef. 26314/5
Porto — Rua Sá da Bandeira, 82 — Telef. 27363

Para: FUNCHAL, S. VICENTE, PRAIA e BISSAU

N/M «ANA MAFALDA» em 25 de Maio
Carrega em Lisboa para BISSAU a 22 e para CABO VERDE em 23 de Maio
Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classe

Para S. VICENTE, PRAIA e BISSAU

N/M «RITA MARIA» em 10 de Junho
Carrega em Lisboa para BISSAU a 6 e para CABO VERDE em 7 de Junho
Carga Frigorífica em 9 até ás 12 horas
Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classe

Para: S. VICENTE, PRAIA (se convier), PRÍNCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA, P. AMBOIM, LOBITO e MOÇÂMEDES

N/M «ALMEIRIM» em 24 de Maio
Carrega em Lisboa de 15 a 22 de Maio
Carga Frigorífica a 23 até ás 12 horas
Passageiros de 1.ª classe

Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES

À carga em: HAMBURGO, BREMEN e ANVERS
N/M «BRAGANÇA»
De 19 a 28 de Maio e em Lisboa sómente para MATADI a 3 de Junho
N/M «BORBA»
De 9 a 18 de Junho e em Lisboa sómente para MATADI a 24 de Junho

Para: ANVERS, ROTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO

À carga nos portos de ANGOLA
N/M «BRAGA»
De 2 a 16 de Junho
N/M «BELAS»
De 12 a 26 de Maio. Recebe também carga para o HAVRE

EXCURSÕES

EM LUXUOSOS AUTOCARROS
C. BODE - TOMAR - FATIMA
(Volta completa)
Inscrições e Informações:
EMPRESA
Eduardo Jorge, Lda.
Rua Jardim do Regedor, 35
LISBOA
Telefones: 30971 e 30972

PRAIA

Fatos de banho, calções de «Nylon» e Lastex, da marca Odilup, para revenda. Rua do Crucifixo, 76-4.º, tem elevador.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

CALDAS DA FELGUEIRA

BEIRA ALTA

Informações em Lisboa: Rua do Ouro, 273
GRANDE HOTEL CLUBE e BALNEÁRIO
Abertos de 1 de Junho a 30 de Outubro

Nestas termas obtêm-se os melhores resultados no tratamento de
BRONQUITES—ASMAS FLEBITES — CORAÇÃO
e em Renites, Doenças de Pele, Reumatismo Articular e Alterações da Tensão Arterial

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

O médico da aldeia

Condensação do conto de Anatole France

EXERÇO a profissão de médico de aldeia com tranquilidade. Não me arrependo de a ter escolhido. Ora, numa segunda-feira, faz amanhã precisamente um ano, estava eu ocupado no jardim a tratar das minhas latadas, quando um moço de herdade veio pedir-me que passasse, quanto antes, pelas Alies.

«Perguntei-lhe se o João Blin, o feitor das Alies, tinha dado alguma queda, na véspera á noite, ao regressar a casa.

«O moço da herdade respondeu-me que João Blin não estava doente mas que Eloi, o pequeno de João Blin, estava com febre.

«Sem me preocupar mais com as latadas, fui buscar a minha bengala e o meu chapéu e parti a pé para as Alies, que ficam a vinte minutos de minha casa.

Ao entrar na sala baixa encontrei o pequeno Eloi deitado na grande cama de rodapé de tecido de algodão, onde os pais o haviam deitado, devido, sem duvida, á gravidade da doença. Dormitava; a sua cabeça pequena e fina afundava-se, porém, na almofada, como se tivesse enorme peso. Aproximei-me. A testa escaldava; tinha as conjuntivas vermelhas; a temperatura em todo o corpo era muito elevada. A mãe e a avó estavam junto dele, ansiosas. João Blin, inactivo na sua aflição, não sabendo que fazer e sem ousar ir-se embora, de mãos nos bolsos, olhava para todos, alternadamente. A criança volveu para mim a sua face emagrecida e, procurando-me com um bom olhar doloroso, respondeu ás minhas perguntas, dizendo que a cabeça e os olhos lhe doíam, que ouvia uns ruidos que não existiam, que me reconhecia e que eu era o seu velho amigo.

—Ele tem arrepios e depois vêm-lhe calores—acrescentou a mãe.

João Blin, tendo reflectido durante momentos, disse.

—E' mal que ele tem lá dentro, com certeza.

Depois voltou ao mutismo.

«Fácil me fora verificar os sintomas de uma meningite aguda. Prescrevi revulsivos para os pés e aplicações de sanguessugas atrás das orelhas. Aproximei-me de novo do meu amiguinho e tentei dizer-lhe uma palavra bondosa, uma palavra melhor (ai de mim!) do que a realidade.

«No dia seguinte, Eloi estava num estado menos alarmante. A melhoria persistiu durante alguns dias. Eu tinha mandado buscar gelo á cidade: o gelo fez bom efeito. Mas ao quinto dia verifiquei um delirio violento. O doente falava muito. Entre as palavras sem nexo que lhe ouvi pronunciar distingui estas:

«—O balão! o balão! Eu governo o leme do balão. Está a subir. O céu está escuro. Mamã, mamã, porque é que não vens comigo? Vou conduzir o balão a um sítio tão belo. Vem, aqui sufoca-se.

«Morreu no dia seguinte.

«No dia em que fazia um ano que ocorrera esta adversidade, fui chamado á sede da comarca para uma consulta. O facto é singular. As causas que determinaram a chamada são bizarras; mas como não têm interesse, não as referirei aqui. Depois da consulta, o dr. C..., médico da circunscrição, deu-me a honra de me convidar para almoçar em sua casa, com mais dois colegas. Após o almoço, que me deliciou pela conversação sólida e variada, tomámos café no escritório do doutor. Quando me aproximava do fogão para aí colocar a minha chávena vazia, avistei, dependurado na moldura do espelho, um retrato que me causou tão viva emoção que foi difícil reter um grito. Era uma miniatura, um retrato de criança. Essa criança parecia-se de uma maneira tão surpreendente com aquela que eu não tinha podido salvar—e em quem, havia um ano, pensava todos os dias—, que, por um momento, não pude deixar de crer que era ela própria. Todavia, tal suposição era absurda. A moldura de madeira negra e a cercadura de ouro que envolviam a miniatura, testemunhavam o gosto dos fins do século XVIII e a criança estava representada com um vestido ás riscas cor-de-rosa e brancas, semelhando um pequeno Luís XVII; mas a face era perfeitamente a face de Eloi. A mesma fronte voluntariosa e enérgica—uma fronte de homem entre os anéis de cabelo de um querubim; a mesma chama no olhar; a mesma graça magoada nos lábios! Em suma, em feições semelhantes existia a mesma expressão!

«Havia já bastante tempo, por certo, que examinava este retrato, quando o dr. C..., batendo-me no ombro:

«—Caro colega, disse-me, está vendo uma reliquia de família que me orgulho de possuir. O meu avô materno foi amigo do homem ilustre que aí vê representado, e é desse meu avô que me veio esta miniatura.

«Perguntei-lhe se queria ter a bondade de me dizer o nome desse ilustre amigo de seu avô. Ele então desprendeu a miniatura e entregou-me:

«—Leia, disse ele, esta data no exergo... Lyon 1787. Isso não lhe diz nada? Não?... Pois bem, esta criança de doze anos é o grande Ampère.

«Naquele momento tive a noção exacta e a medida segura do que a morte havia destruido, havia um ano, na herdade das Alies.

Desertor capturado

BEJA, 23 *(Pelo telefone)*.—A P. S. P. capturou nesta cidade Augusto Machado, 1.º cabo da Aviação Militar, natural de Beringel, que havia desertado e se mostrou fardado nas ruas da cidade. O desertor foi entregue ás autoridades militares.

«Diário de Lisboa»

Na ultima reunião da assembleia geral da Associação dos Bombeiros Voluntários da Ajuda foi decidido um voto de louvor e reconhecimento ao nosso jornal. Por nossa vez agradecemos.

Leiam o «SEMPRE FIXE»

Bac

Um traço apenas — frescura que perdura

O calor faz sede! Mas depois...

digamos com franqueza: transpiramos ainda mais — e o receio dum odor do corpo desagradável tem justificação. Mas não há nada a temer aplicando Bac! — Bac conserva frescura e dá a certeza de uma presença agradável — mesmo quando o calor é intenso.

Bac com a substância bactericida «Bac 43»

Um produto OLIVIN

Peça sempre:— Por favor, Bac

SOCIEDADE COMERCIAL MATTOS TAVARES, LDA.

Rua dos Sapateiros, 39, 2.º — LISBOA — Telefones P. P. C. A. 31101, 31102, 31103, 31104

Recorte e envie-nos este cupão e receberá, gratuitamente, 2 amostras de Bac-Stick

NOME .....

MORADA .....

LOCALIDADE .....

Kelvinator

PODEROSA E MAIS ANTIGA ORGANIZAÇÃO DE RENOME MUNDIAL DE REFRIGERAÇÃO ELECTRICA PARA O LAR

APRESENTA

o mais surpreendente modelo de

1958

CAPACIDADE: 8,2 pés cubicos = 232 litros

PREÇO SENSACIONAL

ESCUDOS 8.990$00

CORRENTE 220 V. SEM TRANSFORMADOR

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:

Alvo, R. José Falcão, 57-A
Casa José Costa, R. S. Paulo, 11
Construtora Frigoríficos, R. Acácio Paiva, 21
Electro Luminosa, Ld.ª, R. Alves Torgo, 127-B
Freijota, Ld.ª, Av. Liberdade, 136-A
Galerias do Rato, Rua S. Filipe Nery, 27
J. E. Moreira, R. Prior Crato, 33
Onda Eléctrica, R. S. Pedro Alcantara, 47
Rádio Moçambique, Ld.ª, R. Cavaleiros, 72
Sabel, Av. Praia Vitória, 1-B
Soter, Rua 1.º Maio, 70
Vapedrone, R. Vitória, 54

e nas Companhias Reunidas Gás e Electricidade—R. Garrett, 2—R. Boavista, 39

Agentes gerais: A. C. Torres Fernandes — Trav. Carvalho, 37-2.º — Tel. 26021/2, 24535, 20474/— LISBOA

NO OBSERVATÓRIO DE NEUCHATEL

ZENITH

detém 5 vitórias em 6 anos na categoria de relógios de pulso

ZENITH porto

SONEFE

Sociedade Nacional de Estudo e Financiamento de Empreendimentos Ultramarinos

S. A. R. L.

CAPITAL REALIZADO 50.000.000$00
CAPITAL AUTORIZADO 500.000.000$00

Concessionária das centrais térmicas de Lourenço Marques e Luanda
Concessionária da central hidroeléctrica das Mabubas
Concessionária dos aproveitamentos hidroeléctricos do Médio Cuanza (**para execução imediata o de Cambambe**)
Concessionária do transporte e grande distribuição nos distritos de Lourenço Marques, Luanda e Cuanza Norte

Delegação de Luanda:
Av. Paulo Dias Novais, 124-1.º

Sede em Lisboa:
Rua José Estêvão, 83-E

Delegação de Lourenço Marques:
Av. 24 de Julho, 115-1.º

3.º AUMENTO DE CAPITAL

Emissão de 200.000 acções do valor nominal de 500$00 cada uma

Em conformidade com os Estatutos da Sociedade e de acordo com a Portaria publicada no «Diário do Governo», N.º 102, III Série, de 30 de Abril de 1958, foi resolvido elevar o capital social de 50.000.000$00 para 150.000.000$00, pela emissão de 200.000 acções do valor nominal de 500$00 cada uma, das quais :

— **66.600 foram tomadas pelo Estado ;**

— **66.700 foram subscritas pelos accionistas que as tomaram firme, embora sujeitando-se a rateio em conjunto com os subscritores das acções oferecidas ao público ;**

— **66.700 foram tomadas firme pelos estabelecimentos bancários abaixo mencionados, que as oferecem ao público nas condições que a seguir se indicam.**

1) **As acções são do valor nominal de 500$00 cada uma, em títulos de 1, 5, 10, 50, 100 e 200 acções ;**

2) **Os títulos podem ser nominativos ou ao portador mas, nos termos do artigo 7.º dos Estatutos, 60 % das acções terão de ser nominativas e averbadas a indivíduos ou sociedades de nacionalidade portuguesa ;**

3) **A subscrição fica sujeita a rateio que será estabelecido na proporção das acções subscritas, respeitando-se, porém, as pequenas subscrições ;**

4) **As acções são oferecidas ao público, ao par, durante o período da subscrição, devendo o seu pagamento ser efectuado em três prestações, a saber :**

— **20 % no acto da subscrição ;**
— **30 % em 30 de Junho, depois de se anunciar o resultado da subscrição ;**
— **50 % em 31 de Julho de 1958.**

5) **Os Senhores accionistas que assim o desejarem poderão antecipar o pagamento desta última prestação, liberando as suas acções após o anúncio do resultado da subscrição.**

6) **Até se iniciar o pagamento de dividendos será garantido às acções um juro intercalar de 4% a 5%, nos termos do § 2.º do artigo 4.º dos Estatutos e do § 2.º do artigo 192.º do Código Comercial. No corrente ano de 1958 o juro a atribuir será o correspondente a seis meses.**

7) **A subscrição estará aberta de 26 a 30 de Maio na Sede da Sociedade e nas suas Delegações de Luanda e Lourenço Marques, e também nos seguintes estabelecimentos de crédito e suas sucursais da Metrópole e Ultramar :**

— **BANCO DE ANGOLA**
— **BANCO NACIONAL ULTRAMARINO**
— **BANCO BORGES & IRMÃO**
— **BANCO BURNAY**
— **BANCO COMERCIAL DE ANGOLA**
— **BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA**
— **BANCO FONSECAS, SANTOS & VIANNA**
— **BANCO JOSÉ HENRIQUES TOTTA**
— **BANCO LISBOA & AÇORES**
— **BANCO PINTO & SOTTO MAYOR**
— **BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO**
— **CRÉDIT FRANCO PORTUGAIS**

Maio de 1958

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

DIARIO DE LISBOA

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO H — Marques — Estrada de Benfica, 648, Tel. 780096; Sousa — Estrada de Benfica 429-431, Tel. 780027; Aguiar — Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A, Tel. 764629, Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Telefone 780181; Patuleia, Herdeiros — Rua do Lumiar, 122-124, Tel. 779332; Universitária — Rua 0, 29-D — Bairro Santos (ao Rego), Tel. 778953; Aeroporto (Do) — Avenida do Aeroporto, lote 318, loja-D (á Avenida D. Rodrigo da Cunha), Telefone 722384; Alvalade—Avenida da Igreja, 18-B, Tel. 777170; Avis — Avenida de Roma, 56-B/C, Tel. 776070; Lusitana — Avenida de Roma, 18-A Tel. 725443; Onilda — Avenida João XXI, 13-A, Tel. 726848; Central do Areeiro — Avenida de Paris, 2, 2-A Tel. 720820; Miranda — Campo Pequeno, 36-B/C, Tel. 770776; Figueiras — Avenida Marquês de Tomar 20, Tel. 44995; Salutar — Rua Conde de Redondo, 9-A, Tel. 43314; Ascensos, Lda. — Rua J, lote 48, Bairro da Encarnação, Tel. 388172; Marvila (De) — Rua Direita de Marvila, 25, Tel. 381612; Marluz — Calçada da Picheleira, 140-B/C, Tel. 720703; Nova Luz — Rua D. Domingos Jardo, á Avenida D. Afonso III, 28-A, Tel. 843439; Martins, Lda. — Rua Fernão de Magalhães, 33, Tel. 849448; Arnali — Rua das Escolas Gerais, 88-A, Tel. 863940; Morão — Largo da Graça, 63, Tel. 860700; Simões — Rua Padre Sena Freitas, 10-A, Tel. 842518; Nobel — Rua Actor Vale, 53, junto á «Fonte Monumental», Lado Sul, Tel. 842152; Veral — Rua Morais Soares, 109, Tel. 40632; Délio — Rua Açores, 37, Tel. 52388; Colonial — Rua Forno do Tijolo, 40, Tel. 841122; Pulido — Rua dos Anjos, 41, Tel. 50730; Central de Campolide — Rua General Taborda, 17, Tel. 680304; Silva Santos — Rua da Escola Politécnica, 80, Tel. 660280; Urbano de Freitas — Rua Silva Carvalho, 1-9, Tel. 662838; Condestável — Rua Coelho da Rocha, 119, Tel. 666206; Amoreiras (Das) — Praça das Águas Livres, 8-D, Tel. 681515; Palvas & Parente — Rua de Santo António, á Estrela, 96-98, Tel. 663196; Bom Sucesso — Rua Bartolomeu Dias, 63, Tel. 611454; J. A. Silva — Rua dos Quarteis, 25-27, Tel. 637777; Lisbonense — Rua do 1.º de Maio, 10, Tel. 637020; S. A. E. Silva Filhos — Rua S. João da Mata, 74, Tel. 661010; Vieira — Rua dos Poiais de S. Bento, 73, Tel. 663573; Macedo — Rua do Loreto, 71, Tel. 23631; Centro Farmacêutico — Rua das Portas de Santo Antão, 88, Tel. 21211; Unifa — Rua da Vitória, 21, Tel. 23793; Vera Cruz — Praça Afrânio Peixoto, n.º 2-B (á Avenida S. João de Deus), Tel. 724941.

HÁ TRINTA ANOS

«Corre que, afinal, o Mundo já não acaba no dia 29...»—dizia o «Diário de Lisboa» de 23 de Maio de 1928, acrescentando: «Estabelecera-se «rigorosamente» que o Mundo acabava no dia 29. Quem o estabeleceu? Um feiticeiro, um astrólogo ambulante, o americano Long Wimars, que lá por não perceber nada deastros não se segue que... se ele o disse. Wimars estabelecera que a Terra, atraida pelo Sol, se queimaria, vaporizando-se, etc. O «Diário de Lisboa» concluia: «No dia 30 cá estamos, para dizer aos leitores como isso se passou, ou mesmo no dia 29, em segunda edição, se a notícia não vier a tempo de apanharmos os correios para o outro mundo».

TELEVISÃO

Hoje, ás 21: Abertura da emissão; 21 e 2: Noticiário do País e do estrangeiro; 21 e 10: Tribuna Desportiva; 21 e 25: Canções italianas, por Bruno Rosettani, Duo Blengio e Rosário. Acompanhamento musical pelo Conjunto de Jorge Brandão; 21 e 45: Jornal de Actualidades Internacionais; 22: Concurso «Quem sabe, sabe!...» 23: Actualidades nacionais e ultimas notícias; 23 e 10: A construção da musica (colaboração da pianista Angeles Presutto da Gama); 23 e 30: Fecho da emissão.

PROGRAMAS DE RÁDIO

EMISSORA—Às 18, Noticiário e danças; 18 e 30, Canções de Paris; 18 e 45, Carta de Madrid; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 45, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A»—Às 19, Concerto pela banda de musica do comando-geral da G. N. R.; 19 e 46, A Orquestra Paramor; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, Musica ligeira portuguesa; 20 e 30, A Orquestra Silberman; 20 e 40, Jornal do ar; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Musica de Liszt; 21 e 30, Perguntas e respostas; 21 e 45, Concerto pela Orquestra Sinfónica Nacional, dirigida pelo maestro Pedro de Freitas Branco. No intervalo, ás 22 e 50, «Duas gerações»; 23 e 22, «O Mestre de Capela», ópera de Cimarosa; 23 e 45, Junção dos emissores.

Programa «B»—Às 19, «Concerto n.º 3», para piano e orquestra, de Prokofieff, por Uninsky e a Orquestra Residencia de Haia, dirigida por Van Otterloo; 19 e 30, Canções: «A Opinião dos Sábios», de Wolf, pelo barítono Dieskau: «Ariettes Cubliées», de Debussy, pelo soprano Danco; 19 e 50, Noticiário regional; 20, «O Amor das Três Laranjas», de Prokofieff, interpretado sucessivamente pelos maestros Desormiere e Martinon; 20 e 30, Concerto, pelas Pequenas Cantoras de Portugal; 20 e 50, «Danças Romenas», de Bartok, pela pianista Sandor; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, A Orquestra Mantovani; 21 e 30, Que quer ouvir?; 22, A Voz da Cidade; 22 e 20, Roteiro musical; 22 e 45, Viagens ao mundo da dança; 23 e 15, Danças; 23 e 45, Junção dos emissores.

RADIO CLUBE—Às 17, Zarzuela; 17 e 31, Mah-Jong; 17 e 45, Ritmos de baile; 18 e 15, Fados da Nau Catrineta; 18 e 30, Programa quinzenal da D. C. T.; 18 e 45, Interludio feminino; 19, Imagens por musica; 21, Campanha eleitoral; 23 e 30, Trechos recreativos; 23 e 45, Agenda; 23 e 50, Teresa Brewer; 0 e 30, Noticiário; 0 e 40, Ritmos de baile.

Estação de Miramar—Às 18 e 15, Uma orquestra; 18 e 45, Musica regional portuguesa; 19 e 15, Canconetas; 19 e 30, Variedades; 20, Boletim informativo; 20 e 20, Imagens por musica; 20 e 30, «Jazz»; 21, Noticiário; 21 e 15, Trechos típicos; 21 e 30, Paisagem intelectual; 22 e 47, Orquestras de salão; 23, Concerto; 23 e 30, Intermédio musical; 0, Baile do Belo Horizonte.

RADIO RENASCENÇA—Às 18 e 30, Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 25, Boletim do S. C. R.; 19 e 30, Musica ligeira seleccionada; 20, Ritmos modernos; 20 e 15, Revista musical; 20 e 30, Noticiário; 20 e 55, Meditando; 21 e 5, Fantasias; 21 e 15, Programa dos sócios; 22 e 20, Musica sinfónica; 22 e 45, Noticiário; 22 e 57, Boletim religioso; 23, Serão familiar.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22, Rádio Peninsular; 22 á 1, Voz de Lisboa.

EFEMÉRIDES

No dia 23 de Maio de 1915 foi pela Itália declarada guerra á Austria-Hungria.

— **Nosso filho andar doente.**
— **Porque dizeres isso?**
— **Não lhe apetecer comer ninguém.**

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional.

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental, o vento era fraco, de Noroeste, a Sul do Mondego, e de Sul, a Norte daquele rio, e o céu estava geralmente muito nublado, por acção de uma massa de ar marítimo que precede o sistema frontal associado a uma depressão centrada a Sul da Irlanda.

Temperaturas ás 9 horas: Porto, 14°; Lisboa, 16°; Funchal, 18°.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu muito nublado, por vezes pouco nublado; vento moderado, temporáriamente fraco, de Noroeste; possibilidade de aguaceiros fracos e pouco frequentes, nas regiões a Norte do Tejo. Pequena descida de temperatura.

—Temperaturas na Costa do Sol, ás 10 horas de hoje: no ar, *17°,8*; na água do mar, *14°,7*.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10	—	936$00	940$00
Cons. 3 % T. 10	974$00	973$00	975$00
Cons. 3 1/2 % T. 10	1.019$00	1.018$00	1.020$00
Centenários 4 % 1940	—	2.198$00	2.202$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.000$00	1.010$00
Obg. Tes. 2 1/2 1943	—	—	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.015$00	—
Externo 1.ª série	—	1.200$00	1.250$00
Ext.ª 1.ª série car.	—	1.200$00	1.250$00
Externo 2.ª série	—	1.200$00	—
Ext.ª 2.ª série car.	—	1.200$00	1.250$00
Externo 3.ª série	—	1.325$00	1.328$00
Ext.ª 3.ª série car.	1.325$00	1.325$00	1.330$00
Caut. 3.ª série s/juro	168$00	167$00	169$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	513$00	—
Norte de Portugal 5 %	—	—	106$00
Gás Elect. 3 3/4 %	—	925$00	—
Gás Elect. 4 %	960$00	960$00	962$00
Gás Elect. 4 1/2 %	—	970$00	—
Gás Elect. 5 %	1.016$00	1.016$00	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	85$00	—
U. E. P. 4 % 1945	—	—	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	93$00
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	—	101$50	—
U. E. P. 5 % 1952	—	101$50	102$50
Metropolitano	1.008$00	1.008$00	1.010$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	440$00	480$00
Angola	—	—	—
Espirito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	—	—
Portugal	—	2.030$00	—
Ultramarino	1.550$00	1.548$00	1.552$00
Seguros			
Mundial	—	540$00	545$00
Nacional	—	—	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	—	1.745$00	1.760$00
Ag. das Neves	—	850$00	—
Agric. Colonial	—	680$00	720$00
Açucar de Angola	—	—	—
Boror	—	350$00	400$00
Cabinda	—	220$00	225$00
Cadá	—	—	4.400$00
Colonial do Buzi	294$00	293$00	295$00

C.as Ultramarinas	Efect.	Compra	Venda
Ilha do Principe	—	—	—
Incomati	—	3.280$00	3.500$00
Moçambique	147$50	147$00	148$00
Zambézia	—	146$50	148$00
Diamantes T 100	730$00	725$00	735$00
Lobito T 10	—	1.600$00	1.650$00
C.as Diversas			
Cimentos Tejo	—	520$00	600$00
Cimentos Leiria	—	490$00	500$00
Crédito Predial	—	42$20	42$80
Industrial Aliança	—	300$00	310$00
Portugal e Colónias	—	400$00	407$00
Nacional Navegação	1.400$00	1.395$00	1.410$00
Colonial Navegação	1.030$00	1.035$00	1.100$00
Port. de Celulose	—	2.100$00	2.110$00
Portuguesa de Pesca	—	—	1.550$00
Port. de Tabacos	326$00	325$00	327$00
Tabacos de Portugal	—	—	805$00
Sacor	—	3.460$00	3.500$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	260$00	270$00
Aguas Lisboa 1936	—	—	—
Elect. das Beiras	1.270$00	1.265$00	1.300$00
Gás e Electricidade	284$50	284$00	284$50
H. Alto Alentejo	135$50	135$00	136$00
H. E. Cávado	—	1.188$00	1.200$00
H. E. Zêzere	1.185$00	1.185$00	1.190$00
Nac. de Electricidade	—	1.226$00	—
União Elect. Port.	230$00	228$00	230$00

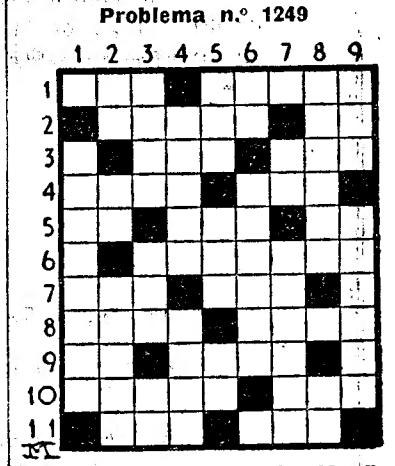
GREMIO NACIONAL DAS CASAS DE CAMBIOS
Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	78$00	79$50
Alemanha	6$82	6$97
América:		
Dólares de 1 e 2	28$35	28$65
Dólares de 5 a 20	28$55	28$85
Dólares de 50 a 1000	28$55	28$85
Argentina	$64	$68
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$57,5	$58.5
Brasil	$20	$22,5
Canadá	29$20	29$70
Congo Belga	$56,5	$57,5
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$51,7	$53.2
França	$06,06	$06,25
Holanda	7$45	7$75
Inglaterra	80$00	81$50
Itália	$04,5	$04.7
Marrocos	$06	$06.3
Noruega	3$75	4$05
Suécia	5$40	5$70
Suiça	6$68	6$78
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	277$00	287$00
Portugal — Barra	32$90	33$30
Portugal — Barra Fino	33$00	33$50

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 1249



HORIZONTAIS: 1 — Condão. Padecer. 2 — Presumiu. Nota de musica. 3 — Mágoa. Bordo. 4 — Braços de mar. Maior. 5 — Preposição. Pronome possessivo. Seguir. 6 — Efectue. 7 — Prefixo que designa igualdade. Deus dos pastores. 8 — Lar. Por unidade. 9 — Símbolo químico do aluminio. Que coisa. 10 — Vento muito quente, que sopra no Sará, do Sul para o Norte, e que é prejudicial ás caravanas. Unidade prática de resistência eléctrica. 11 — Monarca. Descoberta.

VERTICAIS: 1 — Sermões. 2 — Artigo (pl.). Prefixo de negação. Localidade do concelho de Loulé (Algarve). 3 — Renovação de pele, pelo ou penas. Chefe etiope. A mim. 4 — Retenção. Neste lugar. 5 — Colocar. Cajado (onv.). Qualquer. 6 — Pertences. Peninsula ao Sul da Indochina. 7 — Preposição e artigo. Aspirou. 8 — Vila do distrito do Congo (Angola). Existe. 9 — Escarneça. Incidem.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o Provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 1248

HORIZONTAIS: 1 — Atarantar. 2 — PELOS. Ulo. 3 — Ria. Praia. 4 — Em. MAUS. 5 — Satura. 6 — Tá. Amo. 7 — Obumbre. 8 — Sra. Ir. 9 — Aru. Uso. 10 — PAGAM. Man. 11 — Aram. Tais.

VERTICAIS: 1 — Apresa. Opa. 2 — Teima. OS. Ar. 3 — Ala. Braga. 4 — Ró. Mutuaram. 5 — Asparam. Um. 6 — Rua. Bi. 7—Tuas. Arruma. 8 — Ali. Ume. Sai. 9 — Roam. BONS.

Provérbio: PELOS MAUS PAGAM OS BONS.

Em ALPIARÇA e ALMEIRIM, são vendidos o «Diário de Lisboa» e o «Sempre Fixe» por Francisco Abrantes Pereira.

GENERAL ELECTRIC

PINTO de MAGALHÃES, LDA.
BANQUEIROS
Capital e reservas: 52.800 contos
Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos
Títulos e cupões
TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS
LISBOA: R. do Ouro, 95/99—Tel. PPC 366056 (5 linhas)
PORTO: Rua Sá da Bandeira, 53—Tel. 20133—PPC— (7 linhas).

J. BURNAY, LDA.
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
TELEF. 21273
Papéis de crédito

Ficou hoje constituido o "Comité" da Argélia

a que preside Massu e que insiste no chamamento de De Gaulle

(Continuação da 1.ª página)

urgentes, pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, René Pleven, o embaixador francês no Marrocos, Alexandre Parodi, chegou esta manhã a Paris, e o encarregado de Negócios na Tunísia, Jean-Louis Benard, é esperado ainda hoje.

Voltaram a registar-se incidentes nas fronteiras da Argélia com o Marrocos e a Tunísia. O mais grave ocorreu ontem, no aeródromo de Gafsa, no Sul da Tunísia, sob a guarda de contingentes militares franceses, tendo-se travado luta entre a guarnição francesa e algumas unidades militares tunisianas.

O ministro da Defesa Nacional, Pierre de Chevigne, recebeu, esta manhã, o chefe do Estado-Maior-general das forças armadas, general Henri Lorillot.—(A. N. I. e F. P.).

Esboça-se oposição à proposta governamental

PARIS, 23. — Na reunião desta tarde, da Assembleia Nacional, os deputados deverão pronunciar-se sobre a proposta do Governo tendente á modificação de alguns artigos da Constituição, que está a ser examinada pela Comissão do Sufrágio Universal e das Leis Constitucionais. De acordo com a lei, os deputados não podem rever *ex-abrupto* este ou aquele artigo da Constituição. E' preciso que uma proposta seja enviada préviamente para a mesa da assembleia, discutida e aprovada.

Não se sabe ainda se o debate geral começará na terça-feira, ou se o Governo pedirá á Assembleia para se reunir excepcionalmente amanhã e no domingo.

O projecto de lei governamental abrange nomeadamente o art.º 9.º (encurtamento e organização do trabalho parlamentar) — o art.º 13.º (delegação de poderes) e o art.º 45.º e seguintes (designação do presidente do Conselho e modalidades de votação pondo o Governo em minoria mediante moção de censura).

Começam já a revelar-se oposições nos partidos contra os projectos governamentais. A extrema esquerda comunista opor-se-ia a quanto lhe parece pôr em causa as prerrogativas do Parlamento.

Os radicais valoisianos manifestam reservas. Também os independentes entendem que um debate, nas circunstancias presentes, impediria que os partidos se pronunciassem com inteiro conhecimento de causa. — (F. P.).

As ligações aéreas com a Argélia

PARIS, 23 — Anuncia-se que as comunicações aéreas com a África do Norte recomeçarão esta tarde. —(F. P.).

Está constituído na Argélia o «Comité» de Salvação Pública

ARGEL, 23 — O dia de hoje foi assinalado pela primeira reunião publica do «Comité» de Salvação no Palácio de Verão. Ao fim da tarde, todos os seus componentes serão apresentados ao povo, da varanda do palácio do Governo.

O «comité» de trinta componentes, inclui seis representantes da Constantina, seis da região de Argel, seis de Oran, outros tantos em representação dos territórios do Sul, e duas mulheres, uma francesa e outra muçulmana. E' constituído pelos delegados dos «comités» do Sahará, de Orania, de Constantina e os membros do «comité» de 13 de Maio (de Argel): presidentes, general Massu e dr. Sid Cara, que foi secretário de Estado para a Argélia no Governo de Caillard; vice-presidentes, general Jouhaud, Delbecque e Azem Quali (Kabilia); secretários, René Denis, capitão Renault e dr. Lefebvre; adidos de ligação, Abdesselam, antigo membro do gabinete do dr. Sid Cara; V. M. Arnoult, capitão Marion, Lagaillarde, De Sérigny, Martel e Madaqui.

No final da sua reunião construtiva, o «Comité» de Salvação Publica da Argélia e do Sahará dirigiu este apelo aos Franceses:

«Cidadãos franceses da metrópole e da União Francesa e do Mundo inteiro: O movimento de salvação publica desencadeado em Argel pela vontade popular, em 13 de Maio de 1958, fez em três dias o que nenhum Governo conseguiu fazer em três anos. Saibam que, de futuro, os dez milhões de Franceses que povoam a Argélia e o Sahará realizaram a sua união total. Saibam que juraram conservar esta província francesa indissoluvelmente ligada á mãe-pátria, a fim de conservar o património nacional intacto. Saibam que estão firmemente decididos a colocar no poder um Governo de salvação publica, presidido pelo general de Gaulle, a fim de promover e defender a reforma profunda das instituições da Republica.

«Franceses e Francesas: Estes dez milhões de cidadãos exortam-os solenemente e pedem-lhes que, num verdadeiro sobressalto nacional, mobilizem todas as energias a bem da realização deste ideal. O movimento deve alastrar e concretizar-se, no imediato, pela criação de «comités» de salvação publica a despeito de todas as ameaças e das manobras de que forem alvo, por parte do Governo do «sistema». Todos unidos nestes «comités», conseguirão, graças á determinação, um Governo de salvação publica presidido pelo general de Gaulle, unico capaz de restaurar a grandeza e a independência da pátria». — (F. P.).

Truman reclama

eleições «para salvar o país»

CHICAGO, 23.—O antigo presidente, Harry Truman, anunciou que tenciona partir, na segunda-feira, de Nova York para um cruzeiro no Mediterraneo, acompanhado da esposa.

A noite passada, Truman criticou a política de Eisenhower no discurso anual do Partido Democrático declarando que deviam realizar-se eleições, a fim de «salvar o país» e de evitar a continuação de uma política que conduz, simultaneamente, á crise e á inflação.

Referindo-se ás perturbações que se verificam, actualmente, na América do Sul, na Africa, no Médio Oriente e na Europa, declarou estar convencido de que este ambiente de inquietação indica que «se está á beira de um dos mais graves momentos da História».—(A. N. I.).

A explosão

de teleguiados em Nova Jersey

MIDDLETOWN (Nova Jersey), 23. — Referindo-se á explosão prematura de foguetões teleguiados «Nike», que causou 7 mortos e 3 desaparecidos, o general Charles Duff, que comanda um dos serviços de defesa antiaérea do Exército de terra, declarou que o numero de foguetões que explodiu foi de oito e não sete.

«Em principio — disse —, este acidente não devia produzir-se. Houve uma explosão de foguetões «Nike», que estavam a ser aperfeiçoados por meio de uma adaptação dos tipos mais recentes de detonadores automáticos. Estes, normalmente, só deviam funcionar em pleno voo». — (F. P.).

MORTOS E FERIDOS

num descarrilamento

FRANCFORT, 23. — Um comboio da linha Francfort-Kronbert, pelas serras do Taunus, descarrilou, esta manhã, na estação de Eschborn. Algumas carruagens saltaram fora dos carris. Houve dois mortos e 10 feridos. — (F. P.).

NOVO REMÉDIO

para a angina de peito

MOSCOVO, 23. — Os químicos arménios descobriram e experimentaram um novo medicamento, o «Gangleron», para o tratamento da angina de peito — segundo informa a agência Tasso. O nosso produto, introduzido nas veias, baixa a tensão arterial e alarga os vasos coronários. — (F. P.).

RIBATEJANO
Salvaterra de Magos — Telf. 14
• TODOS OS DIAS •
Aos Almoços — Chás e Jantares
Exibições: Ranchos Folclóricos
Cozinha Portuguesa
(6 anos)

Vão começar em Moscovo

as conversações diplomáticas com o objectivo de preparar a conferência a alto nível

WASHINGTON, 23 — Crê-se, nos meios informados que os primeiros contactos diplomáticos entre os embaixadores ocidentais e o ministro dos Negócios Estrangeiros soviético, poderão começar, em Moscovo, no começo da próxima semana. As conversações entre peritos ocidentais, que se têm realizado desde há várias semanas, permitiram coordenar certo numero de posições comuns, tendentes a abrir a discussão para a preparação de uma eventual conferência ao «mais alto nível» e a organização prática de uma reunião de ministros dos Negócios Estrangeiros.

Afirma-se, da mesma fonte, que não foi ainda tomada qualquer decisão quanto ás instruções a enviar aos embaixadores das três potências ocidentais, mas crê-se que essa decisão não demorará e que um acordo entre Washington, Londres e Paris se realizará rápidamente.

Nos meios informados crê-se que os Ocidentais se esforçam por optar os pontos de vista da União Soviética, expostos no seu recente memorando, que constitui uma espécie de ordem do dia.

E' de crer, porém, que o Ocidente fará contra-propostas e que submeterá, também, certos pontos que desejaria ver figurar na ordem do dia de uma conferência de chefes de Governo, pontos sobre os quais, se torna necessária uma discussão prévia. — (F. P.).

A opinião de MacMillan

LONDRES, 23 — O primeiro-ministro, Harold MacMillan, declarou numa reunião do Partido Conservador, que a abolição da bomba de hidrogénio não serviria os interesses da paz, enquanto se não estabelecesse um sistema equilibrado de desarmamento fiscalizado.

Perante uma audiência de mais de 6.000 pessoas, MacMillan afirmou que não podia esperar-se que servisse os interesses da paz desistir da potência preventiva que as armas nucleares representam.

Referindo-se ás negociações para uma conferência a alto nível, MacMillan afirmou:

«Concordo absolutamente com uma conferência de chefes de Governo. E não é culpa nossa se as negociações são lentas».

Depois de ter insistido novamente na necessidade de uma preparação suficente e do estabelecimento de uma agenda, com algumas probabilidades de levar a resultados positivos, antes de se iniciar a conferência a alto nível, o primeiro-ministro afirmou que um dos motivos da lentidão das negociações é do desinteresse do publico provém de a Russia ter exigido que as negociações preparatórias fossem conduzidas com os representantes de cada um dos países interessados, separadamente.

Finalmente, referindo-se á situação económica na Inglaterra, MacMillan disse que a situação inflacionária do país se reduzira ligeiramente e que a redução da taxa de desconto de 6 para 5,5 por cento é uma indicação segura do fortalecimento económico inglês, apoiando a sua afirmação nos numeros indicativos da subida das reservas de oiro do Estado, que aumentaram em 291 milhões de libras desde o mês de Setembro passado. — (A. N. I.).

Nem sempre se deve beber

LONDRES, 23. — O domesticador de cavalos Keith Grange, de 45 anos, foi multado pela Policia, em dez libras (equivalente a 800 escudos), por estar embriagado, quando procedia ao ensino dos equideos e os maltratava desalmadamente. — (ANI).

UMA ESPIA

condenada em Varsóvia

VARSÓVIA, 23 — Acusada de espionagem, foi condenada a seis anos e meio de prisão, Zofia Ratajczak, de origem polaca.

O processo acusava-a de ter estabelecido contacto com agentes de espionagem norte-americanos e franceses, quando da sua visita a Paris, em Novembro de 1956. Quando regressou á Polónia—acrescenta-se—teria enviado três relatórios sobre a situação política e económica da Polónia e os destacamentos militares soviéticos neste país. — (A. N. I.).

CASINO ESTORIL
HOJE — PENULTIMA apresentação
HAZEL SCOTT
Uma pianista assombrosa num género inédito para Portugal
A mais sensacional revelação do «music-hall» internacional
(Adultos-maiores de 17 anos)
AMANHÃ
DESPEDIDA DE HAZEL SCOTT

Ultimas notícias

• Os vulcões dos Açores

HORTA, 23.—O vulcão da Caldeira manifesta apenas fumaceira e efervescência de lamas. A erupção dos Capelinhos é, porém, brutal, sendo permanente a emissão de lava acompanhada de assustadores estampidos e jactos rubros que sobem a centenas de metros. De noite o clarão é imenso, sendo avistado das ilhas do Pico e de S. Jorge. A torrente de lava corre em direcção ao mar e já formou um recife com 200 metros de extensão.

Continua o auxílio ás populações sem lar.—(A. N. I.).

• As greves em Inglaterra

LONDRES, 23. — Mantém-se sem perspectivas de solução a grave do pessoal dos autocarros.

O numero de estivadores que aderiram á greve elevava-se, hoje, a 12.000. Mais de 80 navios são afectados pela paralisação do trabalho.—(A. N. I.).

• As experiências nucleares

HONOLULU(23 — Círculos bem informados indicam que os Estados Unidos vão fazer explodir esta tarde, em Eniwtok, um engenho nuclear antisubmarino.

Servirão para o ensaio cinco navios de guerra, incluindo três contra-torpedeiros, um transporte e um submarino.—(A. N. I.).

• Negociações russo-finlandesas

HELSINQUIA, 23. — As primeiras noticias recebidas de Moscovo e as indicações oficiosas, aqui colhidas no final da reunião do conselho de ministros, levam a crer que os problemas essenciais a examinar durante a estadia do presidente Urho Kekkonen na U. R. S. S. versarão os projectos soviéticos de «neutralização do Báltico» e o comércio russo-finlandês. — (F. P.).

• Os problemas da Indonésia

DJAKARTA, 23. — O chefe do Governo, Djuanda, afirmou hoje, numa conferência de Imprensa, que a Indonésia está resolvida a obter a Nova Guiné holandesa, mas por meios pacificos. Negou a acusação de que a Indonésia se prepara para um ataque armado áquele território.

Referindo-se aos problemas internos, Djuanda afirmou que o Governo vai adoptar novas tácticas contra os rebeldes, não só na Samatra e nas Celebes do Norte, onde o seu poder é maior, mas também contra os pequenos nucleos das Celebes do Sul e de Java. — (A. N. I.).

Inclui Perón

a amnistia na Argentina

BUENOS AIRES, 23—O presidente Arturo Frondizi assinou a lei de amnistia geral, que inclui o general Juan Perón e foi aprovada por unanimidade no Parlamento. Entrou hoje em vigor, ao ser publicada no «Diário do Governo».

O ministro do Interior, Alfredo Vitola, anunciou que, devido á promulgação da lei de amnistia geral, serão arquivados 34.791 processos políticos, assim como 6.500 casos pendentes contra dirigentes operários.—(A. N. I.).

Ampla liberdade de Imprensa

BUENOS AIRES, 23—Discursando no jantar mensal da Associação da Imprensa Estrangeira, o presidente Frondizi, depois de insistir no papel que cabe aos correspondentes estrangeiros, «responsáveis, em grande parte, pela formação da opinião publica internacional», afirmou que, na Argentina, «não há e não haverá limitação de expressão e da circulação das ideias. Haverá inteira e total liberdade de Imprensa e as fontes de informação oficiais serão largamente acessíveis. Poderão dizer tudo o que quiserem, principalmente se não concordarem com as minhas ideias»—concluiu.—(France Presse).